JORGE ADOUM
(MAGO JEFA)

A MAGIA DO VERBO
OU
O PODER DAS LETRAS

EDITORA PENSAMENTO
SÃO PAULO

Título original
La magia del verbo el poder de las letras

Copyright©: 1985, Jorge Adoum

Tradução de Romulo Durand da Motta,
aprovada pela Comissão Divulgadora Jorge Adoum

Edição
Ano
1 -2-3-4-5-6-7-8-9 85-86-87-88-
89-90-91 -92-93

Direitos reservados
EDITORA PENSAMENTO
Rua Dr. Mário Vicente, 374 - 04270 São Paulo, SP - fone: 63-3141

Impresso em nossas oficinas gráficas.

A meus amigos
Mariana Dabul
Abraham Dumani
Taufic Duon
Kalil Hadad
Dr. Antônio Lázaro
Tufic Mastabe

SUMÁRIO

Prefácio
A Magia do Verbo ou O Poder das Letras
A Vida Estava no Verbo e Todas as Coisas Foram Feitas por Ele
O Verbo se Fez Carne
Bibliografia

Prefácio

«E o VERBO se fez carne».

A energia sutil do «Verbo» - palavra audível e inaudível - é fluxo da força divina da Vida, à disposição do ser humano.

O Dr. Adoum aqui expõe, prova e comprova com maestria esta Verdade tão simples e poderosa.

Prezado leitor, se sentires as palavras contidas nas linhas e entrelinhas deste Livro, elas te conduzirão bem dentro de ti próprio, e aí encontrarás a tua «Palavra Perdida», palpitante e viva, à espera de teu pensamento-sentimento para te dar sua força pura e inteligente, a serviço da parcela da Obra Universal que te foi confiada.

Saudamos e agradecemos ao Dr. Adoum.

Saudamos e agradecemos à comunidade fraternal da FEEU pela divulgação deste Livro e de tantos outros que levam Paz, Luz e Amor aos corações e às mentes dos homens.

Comissão Divulgadora Jorge Adoum
Santos Dumont - Minas - Brasil
Abril de 1975.

A MAGIA DO VERBO
OU
O PODER DAS LETRAS

"No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus."
(Evangelho de S. João)

1. Pitágoras disse: Deus geometriza. Pode-se, também, acrescentar: por meio do Som. De acordo com essa teoria pode-se deduzir que os sons estão determinados pelos princípios absolutos das matemáticas.

•

Os sábios da Antigüidade serviram-se dessa música geométrica para explicar suas concepções cósmicas, consubstanciada na teoria que esclareceu a geração dos intervalos e das interseções por meio da relação existente entre as distâncias harmônicas dos planetas.

Segundo esta teoria, as notas Dó-Ré correspondem à distância entre a Terra e a Lua. Ré-Mi, à distância entre a Lua e Vênus. Mi-Fá, à distância entre Vênus e Mercúrio e assim por diante com relação às demais notas e planetas.

•

2. O movimento de cada planeta produz uma nota correspondente à posição ocupada pelo astro e Pitágoras chamou tais sons de «música das esferas». Tal música, com seus sons, regula e anima as manifestações da vida em cada mundo.

•

3. Todo corpo vibra e, conforme o número de ondas emitidas por segundo, ele indica a natureza do som produzido ao vibrar.

•

A Ciência obteve a Escala de Vibrações e comprovou que seus valores progridem de 0 a 16.000.000 ciclos por segundo. Nosso órgão auditivo só pode perceber de 16 a 32.000 ciclos, sucedendo tal coisa tanto com os sons, como com as cores. Dispomos de ultra-sons e de infra-sons, que não excitam nossos ouvidos, assim como dispomos do ultravioleta e do infravermelho, no campo cromático, que não afetam nosso órgão visual.

•

4. Todos os sons, audíveis ou não, provocam reações que, repetindo-se, vão, com o tempo, modelando nossa personalidade e sugestionando-nos para sentir e pensar conforme a índole dos mesmos. Entristecemo-nos ante uma marcha fúnebre, enquanto um hino marcial provoca e excita nosso ânimo. Isto demonstra, conforme já comprovado, que o som afeta, provoca e ativa reações químicas, exercendo certa influência em nosso organismo e moldando nossa personalidade.

•

5. Todos os corpos são sensíveis às vibrações sonoras, sendo que cada um deles tem sua própria freqüência vibratória e nem todas as freqüências são audíveis ao ouvido humano.

Há uma infinidade de corpos que emitem sons não captados por nossos ouvidos. Ora, se passamos o arco sobre uma corda vibrante do violino, produzimos uma vibração que é proporcional à sua longitude e será tanto mais baixa ou mais alta quanto maior for o número de vibrações emitidas por segundo, daí resultando sons mais agradáveis se

tais sons forem mais variados. Os acordes que acompanham a nota fundamental são os que proporcionam maior riqueza de sons.

•

6. Todos os corpos são sensíveis às vibrações sonoras e todos têm capacidade para gerá-las e de ser afetados por elas.

Se passarmos o arco de um violino sobre um copo, este soa, e podemos reduzir esse som despejando água nele ou, melhor do que" água, álcool ou éter. Se, em tais condições, passamos novamente o arco sobre sua borda, além de produzirmos um som correspondente ao espaço vazio do copo, veremos formar-se, no líquido, uma série de gotas que saltam e formam uma espécie de estrela.

•

7. Tome-se de uma lâmina de cristal suspensa sobre um cone de cortiça, de modo que suas extremidades fiquem no ar; recubra-se a lâmina com pó de licopódio ou areia fina e passe-se o arco do violino por um de seus lados. O som ou ressonância fará com que a areia fina forme uma estrela parecida com aquela que apareceu no copo d'água.

•

8. Tapando a parte superior de um recipiente com uma pele de tambor ou com uma placa de látex e colocando-se um dispositivo em forma de funil que estabeleça comunicação com o interior, teremos criado um admirável instrumento ressonante. Espargindo sobre o látex uma camada finíssima de areia e emitindo em seguida um som, colocando a boca perto do funil, a areia formará uma série de figuras de caprichosos desenhos. Ao modificar a nota, modificar-se-ão os desenhos.

Substituindo a areia por pós de licopódio e um pouco de glicerina e ao emitir um nome próprio sobre a boca do funil, a voz formará um quadro que retrata graficamente o conjunto dos sons emitidos.

Mais ainda: cada letra do alfabeto forma, ao ser vocalizada, um conjunto diferente da outra e segundo o tom com que é pronunciada. Tudo isto justifica, cientificamente, a influência do som sobre a matéria.

•

9. O Dr. Knudsen, da Universidade da Califórnia, dispondo de uma câmara subterrânea e de aparelhos de Física adequados à geração de freqüências mais baixas e mais altas, obteve grande série de fenômenos, entre os quais os seguintes:

a) Atacado por certas freqüências ultra-sônicas, um recipiente de vidro contendo água entrou em ebulição sem produzir calor.

b) Colocando uma varinha metálica no interior de um circuito e fazendo incidir sobre ele certas freqüências ultra-sônicas, houve aumento de temperatura comprovada por termômetro e produzindo queimadura intensa se tocado com o dedo.

c) Com a mesma freqüência e por meio de determinados sons, o azeite, que normalmente flutua n'água, converteu-se num líquido que se homogenizou com a mesma.

d) Sem aumentar a temperatura de um ovo, pode-se cozê-lo e assim conservá-lo fresco durante alguns meses. O mesmo acontece com as frutas.

e) Determinadas bactérias resistentes ao calor e ao frio intensos morrem rapidamente quando submetidas a certas freqüências ultra-sônicas.

f) As sementes de algumas plantas aceleram o processo de germinação e amadurecimento ao serem submetidas a determinadas freqüências vibratórias.

g) O ultra-som, em química, atua sobre a fécula, decompondo-a em dextrina e, em diversos vegetais, converte-os em acetileno.

•

10. De todo o exposta deduzimos:

a) Todo corpo tem a propriedade de gerar e reproduzir freqüências que se harmonizam com o seu próprio sistema vibratório.

b) Todo som atua com suas vibrações sobre os demais corpos.

c) O som afeta o ordenamento molecular.

d) O som influi nos processos físico-químicos.

e) O som modela as formas geométricas.

f) O som provoca fenômenos de atração e repulsão.

g) O som influi na coesão orgânica da matéria.

•

11. Pode-se considerar ou imaginar o sistema planetário como uma gigantesca citara e cada planeta emite, em sua posição, uma nota correspondente ao setor que ele ocupa na longitude da sua corda. Dessa maneira, podemos imaginar o que Pitágoras chamou de «música das esferas».

Essa música, além de influenciar a matéria, como vimos anteriormente, também exerce influência nas correspondências físicas e mentais do ser humano.

•

12. O ser humano está composto de 200 quintilhões de células, cada uma delas apresentando citoplasma e núcleo respectivos. Cada célula é um circuito ressonante e os 200 quintilhões de cada indivíduo, com todas as freqüências oscilatórias, obedecem e determinam suas reações pelo princípio do pensamento-vibração.

•

13. Em cada ser há mente e uma mente em cada célula ou partícula. Cada mente cumpre uma finalidade distinta, através das funções que são próprias do seu organismo, porém os 200 quintilhões de mentes que constituem a unidade do nosso ser obedecem, todas, a uma mesma e única inteligência, vibrando todas ao som do nosso verbo.

•

14. Os sábios da Antigüidade estabeleceram uma relação entre a cabeça do homem e os atributos gerados pela atividade de sua massa encefálica em cada setor com os doze signos zodiacais. Supunham estar

cada setor formado por células cujos ressonadores tivessem a capacidade de corresponder à ressonância de cada signo. No entanto, o homem de vontade e saber pode produzir nos setores de sua própria cabeça a ressonância que desejar por meio do Verbo.

Os antigos atribuíam a cada signo e setor da cabeça certas qualidades, a saber:

1. Áries: entre o meio da cabeça e o alto da testa. Esta região é centro da Esperança e da Fé.

2. Touro: do alto até a parte média da testa: Inspiração e Amizade.

3. Gêmeos: da parte média da testa até a parte superior do nariz: Visualização e Atenção.

4. Câncer: da parte superior do nariz até o lábio: Proteção e Integridade.

5. Leão: do lábio à parte inferior do queixo: Liberdade e Determinação.

6. Virgem: da parte inferior do queixo à parte inferior da glote: Expressão e Comunhão.

7. Balança: da glote até os omoplatas: Estabilidade e Contemplação.

8. Escorpião: dos omoplatas à parte superior da nuca: Paixão e Sensualidade.

9. Sagitário: da parte superior da nuca à metade da região anterior da cabeça: Inspiração e Conhecimento.

10. Capricórnio: da região anterior da cabeça até metade dessa mesma região: Defesa e Agressividade.

11. Aquário: da metade da região anterior da cabeça até a raiz do cocuruto: Intelecção e controle.

12. Peixes: do cocuruto até o meio da cabeça: Devoção e Reverência.

•

15. Existe uma lenda que afirma haver existido um tempo em que o homem possuía uma palavra mágica que, uma vez pronunciada, tinha o poder de realizar fenômenos maravilhosos, tais como causar invisibilidade, obter um tapete mágico para o transporte a lugares distantes, conferir saúde, multiplicar forças, conhecer o oculto e o manifesto e obter tudo que o coração deseja. O homem de hoje, contudo, esqueceu-se da forma de pronunciar essa palavra, a partir do momento em que sua cobiça fê-lo afastar-se do bom uso que tal poder lhe concedia. Essa palavra é, hoje, conhecida como «A Palavra Perdida».

•

16. No entanto, ainda hoje existem seres humanos que dominam serpentes por meio de um sibilo ou de música, assim como outros seres há que dominam com seu canto as feras mais selvagens. Outros, ainda, curam por meio da palavra e ajudam aos desanimados.

Isto demonstra que aquela lenda contida nos contos das «Mil e Uma Noites» era verdadeira e que o poder daquela palavra não foi totalmente perdido. Cabe, no entanto, perguntar: que existe no âmago

do homem, suscetível de ser despertado por meio da palavra e que, uma vez desperto, comunica-lhe um poder ingente, que ele não dispõe quando em estado normal?

•

17. Assistimos a sessões de hipnotismo científico e constatamos o poder da catalepsia, em cujo estado o braço do hipnotizada sustenta o peso de dois homens sobre ele colocados.

E que dizer do sonâmbulo, que executa certos atos que lhe são impossíveis durante o estado de vigília?

No princípio era o Verbo, disse São João. Ê absolutamente certo que o Verbo, em virtude da ressonância universal, tenha a propriedade de despertar o que está latente no ser e que, uma vez emitido, certos sons ponham em vibração, também por ressonância, os poderes ocultos no âmago de nosso subconsciente. Esta é a Magia do Verbo, através da qual todas as coisas foram feitas.

•

18. As letras ou sinais gráficos que interpretam essa linguagem não têm outro objetivo senão representar por meio de figuras os mistérios que a palavra falada interpreta por sons. Evidente se torna que ambas as formas de expressão devem ter uma correspondência comum em nosso subconsciente e que, por meio de cada uma delas, podemos decifrar esses mistérios, seja pelos olhos ou pelo ouvido.

19. Já sabemos que primeiro existiu o som e, depois, a figura e o número que o interpretam. Um idioma é um conjunto de sons articulados, cujas vibrações podem ser medidas ao serem emitidas. Seja qual for o tom em que falemos, o som pode ser decomposto em freqüências e ser reduzido a uma quantidade determinada de vibrações que estabelecem a primeira relação entre o número e o idioma.

O Sr. Dudley, técnico norte-americano, construiu um aparelho por meio do qual as palavras são impressas diretamente sobre o papel depois de pronunciadas diante de um microfone. Segundo declarações da empresa para a qual o aparelho foi montado, o mecanismo move-se eletricamente e está formado por uma série de filtros, cada um dos quais recolhe as freqüências correspondentes a determinada letra.

20. O som fundamental da voz humana é representado pelo A. Para emiti-lo, é preciso abrir a boca e fazer com que o diafragma empurre o ar através da traquéia. É o primeiro vagido que acompanha nosso nascimento e o último que emitimos ao morrer.

O A serviu ao homem primitivo para expressar sua necessidade e seu saber. Atualmente, a letra A, combinada com outras letras, serve para designar uma grande variedade de emoções. Pôr exemplo, AH significa dor ou contentamento; receio ou esperança; cólera ou resignação; piedade ou ponderação.

•

21. Devemos observar que todas as letras de todos os idiomas do mundo nascem do ponto, da linha e do círculo. Um ponto em

movimento produz a linha e a linha, por extensão de si mesma, origina o círculo. O círculo, o ponto e a linha seriam, pois, os primeiros sinais com que o homem primitivo interpretou sua linguagem, cifrou seu conhecimento e explicou os ideogramas que precederam a formação dos alfabetos conhecidos.

22. Cada raça ou nação formou seu alfabeto, emprestando-lhe certas figuras que correspondiam à sua sensibilidade e imaginação. No entanto, o ideograma ou figura que interpreta uma idéia existiu antes do símbolo fonético ou do alfabeto. A linha completa é a unidade, o espírito, o masculino, o ímpar, a força que cria e se multiplica a si mesma ao dividir-se em dois. Os árabes, quando da formação de seu alfabeto, representaram a primeira letra, que é o A, por uma linha vertical como o (1) e, por esse motivo, o A e o (1) têm, no árabe, uma mesma representação. Pois bem, a linha quebrada, segundo os antigos, é o par, o feminino, a força criada, a polarização, a dualidade, a matéria.

Ambas as linhas, a completa e a interrompida, constituem a parelha hermafrodita. Leibniz afirma que a linha completa é um, e a interrompida é zero, o que forma a década de Pitágoras.

Tese: O Ser 1 ----------

= 10

Antítese: o Não-Ser 0 ----------

Ou o que interpreta um ciclo de criação, terminando no mesmo ponto em que começou e repetindo-se em sucessão eterna.

•

23. Os egípcios deixaram-nos os mais antigos ideogramas, porque anotaram fenômenos celestes que tiveram lugar há 40.000 anos. Embora as inscrições encontradas no Egito não remontem a mais de 10.000 anos, há que admitir que os sinais neles existentes não foram invenções do momento e sim muito anteriores às datas em que foram gravados.

•

Os Hieróglifos Egípcios são a origem de todos os alfabetos conhecidos e representam as raízes de troncos que se encontram divididos em famílias, a saber: o semítico, o europeu e o hindo-honierita.

O Hebraico derivou do Fenício e este, por sua vez, é um prolongamento modernizado do Egípcio.

Os 24 sinais utilizados pelos egípcios foram reduzidos a 22 e adotados pelos fenícios, dando origem ao hebraico e ao latim.

•

24. O alfabeto de cada idioma está composto de sinais. O sinal é uma figura que evoca, por sua natureza, o entendimento da coisa por ele representada. Assim sendo, uma quantidade quase infinita de conhecimentos pode estar compreendida num determinado alfabeto. A Grande Pirâmide foi um símbolo no qual os sábios do Nilo cifraram e

perpetuaram o conhecimento recebido para transmiti-lo às gerações vindouras.

•

25. As letras do alfabeto declaram e decifram o sentido dos sinais e o dos mistérios neles contidos. Podemos, assim, deduzir que o conhecimento contido num sinal, sabendo-se descobri-lo, remonta à mais remota antigüidade, através de uma linha contínua que pode dar-nos o traço de união que une o mediato ao transcendental e que é o elemento que nos facilita olhar, no Presente, o que foi o Passado e o que será o Futuro.

•

26. Certos autores atribuem todo o conhecimento à Bíblia e ao alfabeto hebraico, afirmando que Abraão, fundador da raça hebraica, ao sair de Ur e dirigir-se ao Egito, aprendeu todos esses mistérios porque sua mulher morou no palácio do Faraó, tendo Abraão adquirido «grandes riquezas, prata e ouro». Esta lenda foi abordada e explicada em nossa obra «A Gênese Reconstruída», na qual explicamos que jamais existiu alguém chamado Abraão, nem qualquer mulher chamada Sara.

Ambos os nomes são símbolos iniciáticos. Não duvidamos que o alfabeto hebraico conserve as tradições egípcias, pois, como já explicamos, todos os alfabetos as conservam.

O Taro dos boêmios, que antecede muitos alfabetos em milhares de anos, encerra todos os mistérios dos sinais, números e letras.

•

27. Em nossa obra «A Cosmogênese Segundo a Memória da Natureza» dissemos que cada letra é o nome de uma divindade, cujo poder os magos sabem empregar e que esse poder é o Verbo.

«Os livros sagrados foram escritos com caracteres sagrados. De Moisés, Daniel, Esdras, Hermes e dos Vedas não temos mais do que um simples reflexo da verdade, porque perdemos os verdadeiros e originais caracteres. Não é difícil, contudo, encontrar no mundo interno ou na memória da Natureza a cópia original e, algum dia, virá a nós aquele ser que reconstruirá as Sagradas Escrituras de todos os povos. Jesus disse: «Só o que vem do alto pode subir ao alto». Os livros sagrados foram escritos em três planos ou para três planos, por meio de letras ou sinais que também têm três planos. Os homens, porém, disputam apenas no campo do terceiro: a letra morta.»

•

28. Como em tudo, o número três impõe-se em toda a sua emanação. O Pai necessita da Mãe para gerar o Filho. A unidade está constituída pela trindade, que coexiste simultaneamente nela.

Toda manifestação tem três planos ou três caminhos, através dos quais o homem pode perceber e expressar a vida.

1. O Plano Espiritual, relacionado com o pensamento.

2. O Plano Mental, relacionado com o ser pensante.
3. O Plano Físico, relacionado com a imagem pensada.

Esses três planos de manifestação, inseparáveis uns dos outros, estão vinculados aos três elementos que entram na linguagem, a saber:

a) O Plano Espiritual com a Aritmética.
b) O Plano Mental com a Música.
c) O Plano Físico com a Geometria.

•

29. Cada letra do alfabeto tem essas três chaves e, por conseguinte, em cada palavra também entram os três elementos mencionados, ou seja:

a) Tem um valor numérico que lhe é próprio.
b) Tem um som que a distingue.
c) Tem uma figura que a caracteriza.

As letras do alfabeto são, originariamente, 22 ideogramas também chamados de «as 22 Portas do Saber». As letras interpretam o conhecimento antigo por meio da palavra que identifica a idéia nela cifrada.

Portanto, cada letra tem, para nós, dois valores: o primeiro está relacionado com a substância e é transcendente, sem possuir correspondência imediata no entendimento. Percebemo-lo, mas não conseguimos identificá-la. O segundo é relativo ao que se identifica com nossa consciência e terá limites muito reduzidos.

•

30. Em cada letra encontram-se cifrados muitos princípios que têm sua correspondência no homem e em tudo que existe na Natureza, porque o todo é um e o um é o todo. Cada letra interpreta princípios atuantes, moldes formadores de imagens e forças inteligentes que animam essas imagens consoante os moldes de que foram formadas.

•

31. Existem, às vezes, num alfabeto, mais do que 22 letras. No Latim, porém, as principais letras são 22 e as demais simples derivações.

As 22 letras compõem o idioma. Cada letra está relacionada com um número, um som, uma figura geométrica, uma cor, um aroma, um planeta do sistema solar, um signo zodiacal, um processo alquímico, uma atividade física e uma noção mental.

•

32. Como cada letra representa um número, é preciso seguir a nomenclatura egípcio-fenícia na ordem alfabética, para facilitar ao leitor o estudo das letras e aplicar a magia do Verbo em suas necessidades espirituais, mentais e físicas, porque os princípios cifrados em cada sinal-letra têm sua correspondência no homem que é o símbolo supremo da Criação e o verdadeiro ideograma no qual estão resumidos os conhecimentos contidos em todos os sinais.

•

33. Não é nosso propósito aprofundar o estudo do homem, maravilha da Criação, mas para nosso estudo temos de falar no mistério do «grão da vida», no qual repousam, em estado potencial, todas as partes que compõem o homem, todos aqueles que foram seus antepassados e o que serão os seus sucessores.

«O grão da vida não é o espermatozóide, mas um pequeno verme que se encontra aninhado na cabeça deste. Tal verme, que é o ninho contenedor do grão vital, cresce no ventre materno, continua crescendo na cabeça da criança e alcança sua plenitude na idade madura do homem, fazendo com que, na medida em que se desenvolve, desenvolvam-se também as partes constitutivas do homem, do nascimento à morte.

Todas as faculdades e tudo quanto forma o homem como indivíduo não são mais do que a extensão do minúsculo ser que se aninha em nossa massa encefálica.

Esse pequeno ser está formado por uma espécie de eflúvio vaporoso que penetra a matéria cerebral como a luz penetra na água, embora respire com o nosso alento e perceba a mesma vida que nós percebemos. A Ciência Moderna tende à confirmação desta asserção. Esse grão de vida tem, através do cérebro, íntima correlação com os dez centros intelectivos, denominados «A Árvore da Vida» pela ciência arcana ou, em outras palavras, o arquétipo cabalístico que resume o saber contido em todos os sinais.

O homem pode interpretá-los na medida em que forem nascendo nele as partes que facilitam a interpretação do conteúdo de cada uma delas.

34. O homem não nasce de uma só vez. As partes vão nascendo progressivamente segundo a extensão progressiva do grão de vida e, assim, o que está latente no arquétipo humano acaba encontrando expressão em partes proporcionais de todos eles ao longo da existência.

O grão de vida desenvolve poderes em seus veículos físicos, que são os órgãos humanos aos quais chamamos de nossa mente e nosso corpo. Através da primeira move o segundo e por meio de ambos completa sua própria progressão. Tal processo efetua-se através dos 10 centros de formação, que, segundo a Cabala, denominam-se a Árvore da Vida dos 10 Sephiroth.

Esses 10 centros existem em nosso organismo e têm correspondência com os outros 10 que repousam no verme de nosso cérebro.

•

35. A vida do homem desenvolve-se em três planos: o físico, o mental e o espiritual. O primeiro é o órgão executivo, o segundo a força que o move e o terceiro a inteligência que o dirige.

«A inteligência tem sua vida no grão da vida. Tal grão expressa diretamente sua existência através do Plano Espiritual e por meio deste

plano e dos outros dois as inspirações, impulsos e movimentos que completam as obras de nossa vida cotidiana.»

•

36. O Verbo de nossa palavra está no Plano Espiritual, plano no qual se aninha o verme da vida. Esse plano é como um facho de luz que penetra e preenche todo o nosso ser. Essa luz possui 10 centros de emanação refulgente e está cruzada por 22 canais de tonalidade distinta. Esses 10 centros são os 10 princípios do homem, são os 10 sephiroth representados pelos números, e as 22 portas do saber são as 22 letras através das quais tais princípios se manifestam no saber contido no ser humano, expressando o poder nelas contido.»

•

37. De acordo com a Cabala, a capacidade individual em que se manifestam o poder e o dever não está no Plano Espiritual, nem no grão da vida, porque eles são perfeitos em todos os indivíduos. A capacidade está no Plano Mental e no Plano Físico: no primeiro para responder aos estímulos transcendentes e no segundo para cumprimentos mediatos. Quanto mais unidos estejam esses dois fatores em nós, mais aptos estaremos para manifestar a inteligência e a força contida nos 10 princípios, nos 10 números e nos 22 sinais do alfabeto. Então, o EU SOU que repousa em nós poderá, através de nosso olho, expressar o seu verbo conduzido pela nossa palavra. (Vide «As Chaves do Reino Interno»).

•

38. Os 10 princípios absolutos dos números têm, portanto, no homem, 10 centros de expressão e manifestam-se através das faculdades ordinárias inerentes ao ser humano: eis que todas as faculdades têm seus atributos correspondentes aos 10 centros criativos do homem-arquétipo.

O círculo e a linha, se convertidos em números, perfazem 10 (dez); convertidos em letras, o número 1 transforma-se em I e o zero em O. Representa o EU, que, ao descer, era a Unidade, ou seja, a parte imortal do homem encarnando-se nos reinos inferiores. É o i minúsculo que separou-se do ponto central do círculo, porém, para progredir gradualmente através deles até chegar ao homem e, depois, ao encontrar seu caminho, novamente dirigir-se à Unidade. Ou, como disse Jesus: «Assim é preciso que o Filho do Homem seja exaltado». A letra i minúscula levanta-se até tocar o ponto, transformando-se em maiúscula e, então, o Filho do Homem se torna Filho de Deus. Também o E da palavra EU nos mostra a descida aos reinos inferiores para voltar a subir ao mais superior da União no Reino dos Céus.

•

39. EU SOU manifesta sua Divindade na árvore da vida que é o corpo, por meio de 10 centros de emanação, a saber:

Cabeça

1

Cérebro direito 3 2 Cérebro esquerdo
Lado e mão direita 5 4 Lado e mão esquerda
Coração
6
Pé direito 8 Sacro 7 Pé esquerdo
9
Força criadora
10

1. Verbo Divino; 2. Sabedoria; 3. Inteligência; 4. Misericórdia; 5. Fortaleza; 6. Beleza; 7. Vitória; 8. Glória; 9. Fundamento; 10. Reino (Vide «As Chaves do Reino Interno»).

Esses são os centros que possuem as 32 vias de acesso ao Plano Espiritual com o corpo no Plano Físico e suas noções denominam-se manifestações. Enquanto as percepções se verificam no corpo físico, elas se convertem em noções no Plano Espiritual.

As 22 letras ou ideogramas servem-se do som e dos números para provocar o fenômeno que transforma as noções que se encontram no Plano Espiritual em imagens equivalentes no Plano Mental.

•

40. Em resumo, podemos dizer que as letras isoladamente podem ser interpretadas mediante três elementos, que são: um número, uma figura e um som. Quando o homem chega a decifrar os três elementos das letras do seu idioma, ele se transforma em sacerdote e mago do Verbo.

Vamos, agora, estudar cada uma das letras. Para tal fim, solicitamos a máxima atenção do leitor.

Nossa exposição será clara, embora encerrando muitas regras e condições para ensinar o manejo do Poder do Verbo, pois a linguagem humana é de origem divina e de luz. Houve e há seres que formaram certas escolas para ensinar a seus discípulos o Poder do Verbo num alfabeto primitivo, como se no alfabeto atual não se encontrassem, também, o poder e a luz.

Devemos esclarecer outra condição importantíssima, qual seja:

Cada povo ou raça tem seu Livro e seu alfabeto. Para tirar o maior partido da Magia do Verbo, o estudante deve observar suas próprias letras e seguir a relação existente entre elas e as diversas posições do corpo humano, pois assim como as palavras reproduzem os sons da natureza e têm sua cor correspondente e proporção, assim também as letras dos alfabetos expressam certas posições do corpo e relacionam-se com uma figura ou sinal.

•

41. Cada letra é uma força potente e responde a um certo sinal e a uma posição do corpo. Não percebemos sua vibração, embora ela exista e se manifeste quando falada ou pronunciada mentalmente.

Na terceira parte desta obra daremos provas palpáveis da vibração sentida da palavra pronunciada em nosso organismo e, assim, poderemos compreender o que Jesus quis dizer ao afirmar: «Dareis conta de cada palavra inútil». «Todas as coisas por ele (o Verbo, a Palavra, o Logos) foram feitas». E, como cada um de nós é um Logos, podemos criar nosso próprio ambiente.

Cada letra é uma força. Da combinação das letras nascem forças que criam um determinado fim.

Pronunciar um nome é evocar o que é assim denominado. Para realizar e manifestar, porém, o poder do nome, deve-se unir o pensamento ao som e à forma.

Um nome é uma invocação (Mantram). Pronunciar uma palavra é evocar um pensamento e fazê-lo presente.

Cada nome contém um mistério, um atributo a que se refere, uma virtude e uma inteligência.

•

42. As vogais são a alma da linguagem, são o molde em que se esvaziam os elementos materiais do som. As consoantes são o corpo da linguagem. As vogais relacionam-se com o Plano Mental, as consoantes com o Plano Físico e os pensamentos com o Espiritual.

O pensamento é o primeiro elemento do Intimo, é sua potência criadora. Ê o pai criador do céu e da terra. A vogal é o pensamento que chegou a ser uma idéia fixa e definitiva na mente do homem, que converte em força ativa e cristaliza-se no mundo físico.

A consoante é o corpo ou mundo físico, aonde se manifestam o pensamento e o Verbo.

•

43. Todo Verbo-Som influi, primeiramente, no corpo de quem o emitiu, para depois chegar a seu objetivo externo. Temos de prestar contas pelas palavras inúteis, como disse Jesus. No parágrafo 15 falamos da Palavra Perdida. Diz-se «perdida» porque são raríssimos, hoje em dia, os que a conhecem e sabem empregá-la. Nessa palavra reside o segredo do tom que mora na vibração por meio da respiração. Nesse tom, materializado em vocalização, estão a vida e a ação, porque toda vida é ação e toda ação é vida.

•

44. Falar é criar. Tal é o objetivo da oração. Mas... que é a oração ? A quem se dirige a oração ? Para que serve a oração?

Orar significa falar. Oração é discurso, rogo, súplica. Em gramática, define-se como um conjunto de palavras que expressam um conjunto cabal. Oração, portanto, é uma invocação ou uma chamada a alguém para auxiliar, feita através da palavra ou Verbo, sendo a palavra um conjunto de vários sons. Mas a quem devemos invocar? A Deus?

Precisaria Deus de um conjunto de palavras fabricadas para conceder o que o homem pede? Respeitamos todas as crenças e religiões, mas não podemos aceitar o absurdo. Deus conhece nossas necessidades, como conhece a dos lírios no campo e a das aves no céu. Não é preciso que digamos a Deus que cure João ou José do mal que padeçam, porque são pais de cinco filhos, porque são pobres coitados, etc, etc, ou que afaste deles uma enfermidade tal e tal (neste ponto costumam citar o nome científico da doença); ou rogar-Lhe para salvar a alma daquele que morreu ontem, etc, etc...

Então, que é a oração e para que serve?

A oração é a vocalização de uma ou mais palavras que saem, por necessidade, do coração para produzir, por meio da ondulação do tom, um efeito em nosso organismo ou nos demais seres. As letras são nomes de entidades divinas que efetuam essas vibrações e ondulações de que precisamos, por meio da aspiração e da respiração.

Até o suspiro é uma oração. Até o sibilo é uma oração que eleva a mente a certo grau em que a percepção espiritual é mais intensa.

•

45. Às palavras sagradas que produzem tais efeitos os iogues deram o nome de «mantras». Essas palavras criam por meio do ritmo e da nota-chave de cada pessoa. O Intimo, de acordo com nossos pensamentos e aspirações puras, pode dar-nos a verdadeira pronúncia das palavras sagradas. Nesta obra sobre a Magia do Verbo não pretendemos comunicar o tom particular de cada letra. Fornecemos uma regra e ensinamos um caminho, mas será o estudante que deverá sujeitar-se à regra e caminhar com seus próprios pés. Ouvimos, por dia, pelo menos 10 pessoas que nos saúdam com estas palavras: «Bom dia». Elas, no entanto, não produzem em nós o mesmo efeito e, às vezes, preferimos que não nos saúdem, a fim de que não escutemos o tom de certa voz. Disto deduzimos que o aspirante deve, antes de tudo, purificar seus pensamentos e seus sentimentos nefastos e comparecer ante o altar do Interno para orar ao Pai ou ao Intimo, como ensinou Jesus.

•

46. Saint Yves d'Alveydre, em sua inestimável obra, «O Arqueômetro», chave de todas as religiões e de todas as ciências, afirma no primeiro capítulo, intitulado «A PALAVRA»:

«O Evangelho de São João, em siríaco-aramaico, diz: O princípio é a palavra, o Verbo. Em todos os lugares encontram-se provas evidentes da importância do Verbo humano, considerado reflexo do Verbo Divino.

«A seus antigos alfabetos de 22 letras a Igreja Síria atribui um valor litúrgico e a cada uma delas uma função divina, um sentido hierático.

«Entre os antigos alfabetos anteriores à civilização anarquista dos Greco-Latinos, classificam-se as 22 letras murais como equivalentes típicos da Palavra.

«Os brâmanes dão o nome de Vatán ao alfabeto que comunicaram a Saint Yves d'Alveydre, porque esta foi a primeira língua falada pela raça humana que povoou a Terra, língua essa que foi a fonte donde emanaram todos os idiomas dessa raça. O Vatán provém de uma raiz sânscrita que significa «mar» ou «água». Em inglês diz-se «Water» e em alemão «Waâser». O Vatán escreve-se de baixo para cima, mas as palavras dessa língua também apresentam um outro sentido se lidas em ordem inversa ou da esquerda para a direita. As letras do alfabeto Vatán assumem formas geométricas: derivam do ponto, da linha, do círculo, do triângulo, do quadrado. Elas são o protótipo das letras sânscritas e do alfabeto astral, ou seja, dos signos zodiacais e planetários.

«O círculo exterior do planisfério está dividido em 12 segmentos correspondentes aos 12 signos zodiacais, que levam, cada um, uma letra com seu número: são letras involutivas. «Inscrita no círculo encontra-se a coroa planetária da Palavra com suas respectivas letras e números: são letras evolutivas.»

«Cada letra do alfabeto é, sobre o papel, a representação de um astro ou de um ponto celeste. Percorrendo o espaço celeste os astros escrevem palavras. Combinando-se sobre o papel, as letras formulam temas astrais. «O Céu Fala». Segundo os hebraicos, o alfabeto compõe-se das três letras-mãe <A>, <M> e <SH>, doze letras simples e sete letras duplas.»

Acrescentaremos que cada letra corresponde a uma nota musical e a uma cor determinada e que, por isso, o Arqueômetro vem a ser um instrumento que tem a particularidade de ser o mesmo para todas as artes. Ê, ao mesmo tempo, a chave da escala sonora do músico, a gama das cores do pintor e a diretriz das formas arquitetônicas.

Em resumo, os números das três letras constitutivas dizem: «A Divindade».

Os números das doze involutivas dizem: «A Vida Absoluta».

Os números das sete evolutivas dizem: «Condicionamento Divino; o dom da vida e as condições desse dom.»

•

47. Céu e Homem falam, mas o Verbo do Homem-Deus cria por meio da energia vibratória.

Cada letra pronunciada vibra dentro e fora de nós. Cada um de nós é um Logos que pode manifestar sua força, criando seu próprio ambiente. O Logos é um som potencial latente, insonoro, mas que pode manifestar-se em som audível.

Cada letra é uma força. Da combinação das letras a ação se manifesta na direção de um objetivo determinado.

Pronunciar o nome de um ser é atrair a esse ser pela sua evocação.

Cada palavra deve ser lançada pelo pensamento, porque o Logos representa a palavra e o pensamento unidos.

•

48. As vogais IE O U A são eternas porque foram pronunciadas e continuarão a sê-lo da mesma maneira. Unidas a suas consoantes, elas formam todas as palavras de todos os idiomas. Existem mais duas vogais, mas de pronúncia muito difícil. Quando o homem desenvolver os dois sentidos nele latentes, poderá, então, pronunciá-las.

O homem atual tem cinco sentidos e só dispõe de cinco vogais. O Iniciado, que desenvolveu o sexto sentido e rompeu o sexto selo pode pronunciar a sexta vogai.

•

49. Devemos prestar contas a nosso Intimo pelas palavras inúteis, porque o som da palavra percorre, primeiro, nosso organismo inteiro, estampando suas vibrações boas ou más, antes de ganhar o espaço e invadir a criação.

Para que se convençam desta afirmação, tal fato pode ser comprovado por meio de um telefone e a prova consiste no seguinte:

Entre dois amigos que falem à distância pelo telefone, ao invés de colocar o auricular diante da boca para falar, pode-se colocá-lo no peito e a voz chegará muito mais nítida do outro lado do fio, do que da maneira habitual, quando recebe diretamente a voz a partir da boca. As canções, por este meio, chegarão mais nítidas.

Isto demonstra que a palavra produz seu efeito vibratório em quem a emite antes de ser lançada no universo.

Afirma M. Christian: «Pronunciar uma palavra é evocar um pensamento e fazê-lo presente. O poder magnético da palavra humana é o começo de todas as manifestações do mundo oculto. Dar um nome não é, apenas, definir um ser, mas também entregar seu destino, pela emissão da palavra, a uma ou mais potências ocultas.»

A VIDA ESTAVA NO VERBO E TODAS AS COISAS FORAM FEITAS POR ELE

(São João)

A. (1)

A letra A é o primeiro som articulado pelo ser humano e a primeira letra do alfabeto. Hieroglificamente significa o homem, a idéia de unidade, o princípio, o Ser, o Espírito, o Mago.

Significação: Deus, o Pai. Simboliza a unicidade, a essência divina, o manancial, a razão de ser de todos os atos. Sua cor: branco e violeta.

Seu astro: o sol.

Seu tom musical: FÁ.

Está associado ao Plano Espiritual do Homem, aos processos sintéticos, às ciências secretas. Identifica-se com o desejo e é expresso pela vontade.

É a letra da transmutação. No Plano Espiritual a letra A é o compêndio de todas as diferenças, a iniciação nos mistérios, assim como o poder de decifrá-los e de servir-se deles.

No Plano Mental, é a transmutação e a coordenação. Confere poder para considerar e resolver os problemas, despertar e dominar as paixões. Ajuda a meditação, a reflexão e a iniciativa.

No Plano Físico, ordena os elementos naturais e domina as forças em movimento. Confere aptidão para adquirir e dispor, criar e modelar, assim como dar impulsos.

Promete domínio aos obstáculos materiais, realização de iniciativas novas e felizes, assim como empresas e à aquisição de amigos fiéis.

A letra A convida à atividade constante, cura a preguiça e a instabilidade de idéias e atos.

A letra A simboliza o homem-deus ou o Super-Homem que, por meio da sua vontade, adquire todo o poder e toda a força de fecundação nos três mundos. «A» representa o poder energético que ordena, é o instrumento do EU SOU.

O A tem ritmo que lhe foi conferido pela Natureza. Ê o princípio da Vida, a alma, o Deus.

O A é neutro, é o alento que anima os pulmões, que são os órgãos principais da respiração.

Os raios-X demonstram que ao vocalizarmos o A, depois de respirar profundamente, o sangue vai aos pulmões, aliviando e curando enfermidades.

O Mago ou Micropósopo, ou seja, o criador do mundo menor, é o adepto, segundo o livro de Hermes, cujo corpo e braços formam a letra «aleph» hebraica, que foi tirada do alfabeto egípcio. A figura que representa a letra A é diferente da que retrata o «aleph» hebraico. Precisamos, no entanto, representar com o corpo a letra A latina para obter os benefícios enumerados anteriormente, por meio de sua vocalização e de seus sons. A postura deverá ser sempre a seguinte: colocar-se de frente para o Oriente, de pé, com as pernas abertas em ângulo de 25 graus, ambas as mãos postas sobre o Plexo Solar, situado sobre a boca do estômago.

Nesta postura, a prática deve ser começada e ela consiste no seguinte:

1. Aspirar lentamente pelo nariz durante 8 segundos.

2. Pensar, durante a inalação, que a energia vital está entrando pelo nariz para encher os pulmões.

3. Reter o alento durante 4 segundos, pensando que a energia está penetrando o corpo todo.

4. Exalar, durante 8 segundos, cantando com a boca bem aberta: AAAAAAAA. Ou dizer, em egípcio: ARARITA.

Tal exercício depura os pulmões, livrando-os de impurezas e curando suas enfermidades. Se possível, será preferível ajustar o som da nota DÕ à letra emitida.

A cor branca violácea representa a saúde.

O aludido exercício com a letra A outorga-nos os seguintes dons: no Plano Espiritual, concentrando o EU SOU, confere facilidade de compreender os segredos da Ciência Secreta; dá o anelo invencível que nos conduz à mente e vontade férrea para realizar sem medo o Justo e o Bom. Esse exercício também transmuta nossos metais inferiores em metais superiores, assim como nossas baixas paixões em ideais sublimes. O A é a invocação mais direta e mais ouvida. Através do A, o EU SOU do Intimo acolhe nossas petições e o EU SUPERIOR inicia-nos nos mistérios internos para que nos sirvamos deles.

No Plano Mental, o A confere poderes de transmutação e coordenação para resolver nossas dificuldades e para despertar as paixões que, em seguida, deveremos dominar.

No Plano Físico, ativa nossa energia, purifica nosso sangue, ordena os elementos naturais, dá impulsos, cura a preguiça e a indolência e estabiliza idéias e atos.

As vogais são em número de sete, tal como os sete sentidos do homem. Como, porém, até o momento o ser humano não conseguiu perceber, nem sentir mais do que por meio de cinco condutos, sua boca e sua laringe também não conseguem pronunciar mais do que cinco vogais. Os iniciados chegaram a pronunciar o sexto som-vocal e despertaram o sexto sentido.

O A tem três significados nos três mundos:

No Espiritual: Deus, o Pai Criador.

No Mental: o Conservador Divino, Adão o Homem.

No Físico: o Transformador Divino, o Universo Ativo ou a Natureza Naturante.

Milhares de livros foram escritos a respeito da Cabala e do Taro. Nenhum leitor conseguiu, no entanto, extrair qualquer proveito da grande quantidade dos que circulam. Vamos, agora, penetrar no grande e terrível assunto exposto nessas obras. São teorias, mas já que vamos colocar nas mãos do aspirante a espada flamígera, aqui está, pois, uma arma poderosa e que se procure, com ela, conquistar os segredos maiores da Natureza.

Entendamo-nos: já fornecemos o significado da letra A e vamos explicar os segredos relativos às demais letras. Toda idéia, porém, que não se manifesta em atos é uma idéia vã. De forma que, para extrair toda a força das letras, é preciso identificar-se com seus significados.

Já sabemos que o A significa o Mago, o Pai, Deus, etc. Pois bem, o que é um Mago? O Mago é como Deus: trabalha sem cessar na razão inversa de seu interesse material.

Mago é aquele que tem um coração sem paixões, a fim de poder dispor do amor dos demais.

O Mago é impassível, sóbrio, casto, desinteressado, impenetrável, inacessível. Não deve ter defeitos corporais e precisa estar sempre preparado para toda aflição e traição.

Firme vontade e fé em si mesmo, guiadas pela razão e pelo amor da Justiça, conduzem-no ao fim colimado, preservando-o dos perigos do caminho.

Desejas possuir os poderes da Magia? Pois bem. AMA SEM QUERER E TRABALHA SEM TEMOR. Ama sem pedir nada em troca e trabalha sem medo de ninguém. Sabes amar? Sabes querer? Sabes distinguir entre amar e querer? Pois bem, pode existir amor sem afeição, o amor que se sacrifica. O querer pede sacrifícios, porque é afetivo. O Mago precisa conquistar o grande Poder da Sabedoria, isto é, ser doce e digno de todos.

Pois bem, a vontade firme e a aspiração podem conduzir o neófito ao trono da Magia, por meio do Verbo e da vocalização das letras.

Já vimos que a vocalização do A produz certas vibrações em nosso corpo e que se essas vibrações estiverem guiadas por nossos pensamentos elevados, por nossa aspiração pura e por nossas respirações profundas, os efeitos e atributos da letra A far-se-ão sentir facilmente em nós.

E, assim, sucessivamente. A vocalização de cada letra tem de estar acompanhada das condições enumeradas em cada uma delas.

• • •

B. (2)

A letra B é uma consoante e, como suas demais irmãs, não pode ser emitida separadamente, mas sempre acompanhada de uma vogai.

O B expressa a boca do homem como órgão da palavra e a palavra é, como sabemos, uma elaboração interior do ser. Representa todo o interior, o central. É o santuário do homem e de Deus. É a mulher-santuário de ambos.

O B simboliza a substância divina, a mãe, a imaginação, assim como a ciência oculta a manifesta.

Seu planeta é a Lua.

Sua nota musical é FÁ.

Seu número é DOIS. É o binário com significado passivo, donde emanam as idéias do reflexo. É aplicado à Lua por referência ao Sol e à mulher por referência ao homem.

O A é a Unidade, o EU: linha reta dentro do círculo. O B é a mesma linha que divide o círculo em duas metades, deixando-nos perceber que a dualidade tem sua origem na unidade e que a Divindade se faz Pai-Mãe (Vide «As Chaves do Reino Interno»).

Unida ao A, esta letra expressa todas as idéias de progresso e adiantamento gradual, a passagem de um estado a outro: o movimento.

O B é o receptor interno.

No Plano Espiritual, indica o pensamento-matriz no qual se moldam as imagens, a fonte da criação que manifesta o eterno.

No Plano Mental, dá a compreensão do sentido dos opostos e dos ensinamentos ocultos. Ê a inteligência que manifesta a Sabedoria.

No Plano Físico, é o despertar da parte feminina (matriz) no corpo do homem para realizar o equilíbrio mágico, assim como representa a mulher que se une ao homem para realizar um destino igual.

O B significa nascer-morrer e morrer-nascer. Ele tem de estar acompanhado de uma vogai para que produza efeito positivo e benéfico.

Para obter seus benefícios deve-se executar o mesmo exercício indicado para a vogal A. Quando, porém, o ar for exalado dos pulmões, exclamar: AAAAA BBAAAA!

A postura é corpo ereto, mão esquerda na última costela e o pé esquerdo sobre o joelho direito em forma de ângulo.

ABA é a invocação ao Pai, é o clamor de Jesus tal como relatam os Evangelhos. É o Pai-Nosso.

ABA ou Pai é o primeiro atributo e aspecto do Absoluto. Domina exclusivamente a cabeça do homem. Na realidade, não há mais do que um só Absoluto, embora, observado do mundo físico, ele se triparte em três aspectos.

ABA, o Pai, tem seu assento num átomo denominado Átomo do Pai, situado num impenetrável ponto da região colocada entre as sobrancelhas e seu reino está nos céus da cabeça, refletindo-se no fígado, centro da emoção.

Chamar primeiro com o pensamento e, depois, com o Verbo ABA é atrair para si mesmo aquele poder de pensamento cujo objetivo é plasmar, no mental e no físico, a manifestação do eterno.

Desejaria pedir perdão aos milhares de cabalistas, de Moisés a Papus, e perguntar-lhes: «Por que as letras-mãe da Cabala são A, M e SH? Que significa a interpretação dessas três letras para que sejam representativas da Trindade? Já sabemos que o A é o Pai, que o M é a Mãe, mas aonde está o Filho no <Shin> ou a 21ª letra hebraica?»

A lâmina do Taro pinta-nos a figura do Louco, interpretando a letra «Shin». Acaso a união do Pai com a Mãe engendra, forçosamente, o ser ali descrito, por todos os cabalistas, como o homem distraído, que caminha como um louco, enquanto um cachorro lhe morde as pernas?

Saint Yves D'Alveydre, na sua imortal obra, o «Arqueômetro», lê as letras-mãe da direita para a esquerda para dar-nos a «Shema» e um tradutor aumentou a confusão ao interpretar «Shema» como «Esquema».

Nessa pequena tradução há dois enormes equívocos: 1º) A leitura de A.M.SH, para que se converta em «Shema», não pode ser da direita para a esquerda, mas da esquerda para a direita, porque sabemos que todos os idiomas semitas se escrevem da direita para a esquerda e para ler as três letras-mãe, tal como as pronunciamos, elas devem ser escritas deste modo: SH.M.A.; 2º) «Shema» não significa «Esquema», mas «Céu».

Que nos perdoem os Mestres, mas, segundo nosso humilde conceito, as três letras-mãe do alfabeto devem representar a Trindade e essas três letras, que formam o «mantra» ou a palavra que encerra a mais alta vibração invocatória das religiões, devem ser A.M.N.: AMEN, que significam PAI, MÃE, FILHO e que correspondem ao A U M dos hindus. Em breve detalharemos o poder da vocalização da palavra AMEM.

Significados da letra B:

No Divino: Reflexo de Deus-Pai: Maria, mãe, Maya: Deus em seu aspecto feminino.

No Humano ou Mental: Reflexo de Adão: Eva. Do homem-mulher.

No Natural: Reflexo da Natureza Naturante: Natureza Naturada.

Temos, no B, o equilíbrio mágico. Deve-se saber aspirar esse equilíbrio, procurando o Deus Intimo com os olhos da vontade, a fim de ver a luz.

Só a vontade sólida conduz à Verdade, alcançando todo o Bem que aspira. O B conduz à ciência, mas é preciso bater, sem desânimo, na porta, a fim de que ela seja aberta. Com a Eqüidade, a Justiça e o Equilíbrio, a Ciência da Verdade será o manjar do Mago.

Praticar em silêncio, guardar silêncio sobre os desejos fará com que, algum dia, o aspirante seja guiado até o mestre, ou ao livro, ou à mulher que lhe poderá dar a Chave da Ciência ilimitada que emana do Deus íntimo, do EU SOU.

• • •

G. (3) C.

A terceira letra do alfabeto primitivo é o G, que expressa, hieroglificamente, a garganta, a mão semifechada, como prestes a colher algo.

A garganta é o lugar aonde se forma e toma corpo o Verbo ou palavra concebida no e por meio do cérebro. É o Verbo que se faz carne. É o símbolo do envolvimento material das formas espirituais. É o mistério da geração, em virtude do qual o espírito une-se à matéria e mediante o qual o Divino transforma-se em Humano. Ê, enfim, o filho, a humanidade, o cosmos.

Simboliza o organismo em funcionamento.

Representa o dinamismo vivo interpretado pelo G.

Planeta: Júpiter.

Cor: Púrpura.

Nota musical: SI.

Representa, em nossos sentidos, o tato, a ciência da Psicometria, a conjunção das forças que tendem para um mesmo fim.

Ê a matriz universal no ato de dar à luz.

No Plano Espiritual, é o conhecimento do Oculto e do Manifesto, o que está Presente e vinculado ao Passado ou ao Porvir. É a imaginação feita ato. Ê o poder de expressão.

No Plano Mental, é a trindade que representa o espiritual, o mental e o físico; o positivo, o negativo e o neutro.

Em Deus é o equilíbrio do Pai, o Filho: com Deus o Espírito Santo ou Pai e Mãe com Filho.

No Plano Físico, é a manifestação, a geração dos desejos, idéias e atos que expressam o gozo do exercício de nossos atributos.

Promete ideação, produção, riquezas e abundância de bens materiais, assim como triunfo sobre os obstáculos.

O princípio ativo é o A, o Pai. O passivo é o B a Mãe. O G é neutro e é o Filho, o princípio falado.

O G é a letra sagrada da Maçonaria Iniciática, aquela que até o momento não pôde ter seus simbolismos e significados emblemáticos descobertos.

Temos de aprender a pronúncia do G através das crianças, quando estas estão contentes e produzem o som laríngeo «Egggeee».

As palavras «gárgara» e «garganta», bem pronunciadas, surtem efeito.

O exercício consiste no seguinte:

1. Deitar-se de costas.

2. Pensar, de antemão, que a letra G é uma consoante que se combina com todas as vogais e que cada vogai a dota de uma virtude ou faculdade: com o A confere confiança em si mesmo; com E, atenção; com o O, sensibilidade para captar e compreender os ensinamentos ocultos; com o U, desenvolvimento das previsões, clariaudiência e psicometria; com o I, opinião reta, verbo que manifesta a humanização de Deus e a divinização do Homem.

3. O G nunca deverá ter o som de J, mas deve sempre soar como GUE.

4. Colocar os dedos da mão esquerda na garganta como se fôssemos colher alguma coisa e levantar a mão direita em direção ao céu, como se dali fôssemos receber algo.

5. Praticar, nesta postura, o exercício respiratório indicado e, ao exalar o ar dos pulmões, vocalizar: Ga Gue Gui Go Gu

Repetimos, de uma vez por todas, que as letras representam, cada uma delas, um número, embora o alfabeto latino se tenha afastado

dessa regra ao ordenar suas letras de uma forma diferente da primitiva. Talvez por seus sinais carecerem de certas vozes manifestadoras de certos sons, os antigos tiveram de utilizar duas letras para expressar um único som. Um desses casos é o do Gr com o C, do U com o V e do C com o K. O C, no entanto, é uma consoante que possui autonomia própria.

O C também tem o número 3, embora não afine com todas as vogais e tenha de conservar o seu próprio som diante de todas elas, como, por exemplo, a junção CA, que não deve ser pronunciada como KA, mas como ÇA ou como os ingleses pronunciam o ditongo «Thank», muito semelhante ao Z do Espanhol.

A letra C afina muito com as vogais A e I, mas é desarmônica ou, pelo menos, não muito útil com relação às demais para os objetivos a que nos propomos.

ÇA, ZA ou THA têm muita relação com a glândula pineal.

Para praticar esta chave deve ser feito o mesmo exercício anteriormente descrito, com a diferença de que a cabeça deve estar apoiada sobre a palma da mão esquerda e, assim, depois de uma aspiração profunda e retida, vocalizar: CZA CZA CZA CZA CZA, mas com voz cortante, sem alargar o som do ditongo.

Outra indicação: os três dedos da mão direita (polegar, indicador e médio) devem estar estendidos, como no ato de abençoar, enquanto o anular e o mínimo devem ficar abaixados. Representa a mão que recebe para dar e bendizer.

Os significados do G são:

No Divino: Deus Espírito, a força animadora universal.

No Humano: Adão-Eva, a Humanidade.

No Natural: o Mundo.

«Em Magia esta letra explica que o Absoluto revela-se pelo Verbo e que esse Verbo tem um sentido idêntico a si mesmo na sua inteligência.»

O aspirante deve afirmar o que é verdade e querer o que é justo para ter o poder e o direito de criar por meio da palavra. Evocar um espírito com o Verbo significa penetrar no pensamento dominante desse espírito, o que explica a razão de haver necessidade de elevação moral pela atividade e pela retidão, a fim de trazer esse espírito a nós para servir-nos.

• • •

D. (4)

O D expressa, hieroglificamente, o seio. Dele nasce a idéia de um objeto capaz de produzir abundante alimentação, fonte de crescimento futuro. Simboliza a realidade inteligível e sensível. Representa o

princípio da unidade materializada, a vontade, a autoridade e p poder interpretados pela letra D.

Tal letra expressa uma criação realizada segundo as leis divinas e representa o Tetragrammaton.

Seu planeta é Urano, que simboliza autoridade.

Sua nota musical é FÁ.

É a Natureza com seus quatro elementos.

Sua cor é o vermelho escuro.

No Plano Espiritual, é a materialização constante e eterna da virtude divina no homem e representa a vontade no pensamento.

No Plano Mental, representa as quatro concordâncias de afirmação, negação, discussão e solução.

A afirmação como verbo produz a afirmação como realização ou encarnação do verbo.

No Plano Físico, é a realização das coisas materiais, a cristalização do esforço e a obtenção do poder segundo o amor, a verdade, a eqüidade e o trabalho.

Promete farturas materiais e resultados favoráveis no esforço invertido.

A letra D combina-se, beneficamente, com quatro vogais.

DA confere benefício às finanças; DE, firmeza e perseverança; DO, misticismo; DU, segurança e fé.

Exercício: corpo ereto, de frente para o Leste, dobrar a mão esquerda em ângulo sobre a cintura. Aspirar lentamente, reter o ar e exalar clamando Da-De-Do-Du.

Os significados do D são:

No Divino: Reflexo de Deus, o Pai; a Vontade.

No Humano: Reflexão de Adão; o Poder.

No Natural: Reflexo da Natureza Naturante; o fluido criador, a alma do Universo.

«Em Magia, esta vocalização nos ensina que, na vida, nada pode resistir a uma vontade firme, unida à ciência da verdade e da justiça. O D tem por objeto outorgar ao aspirante o poder de combater para assegurar sua realização, que lhe é mais do que um direito. Na verdade, é um dever. O homem que triunfa nessa luta nada mais faz do que realizar sua missão na Terra. Aquele que sucumbe será imortal».

O sinal da cruz corresponde ao D e domina a natureza invisível. A Cruz significa Saber e Ousar sem servidão. Nisto consiste a onipotência humana.»

• • •

Hé (5)

A letra Hé é a mais sagrada do Alfabeto. Ê o espírito sobre os elementos e acorrenta os demônios do ar, os espíritos do fogo, os espectros da água e os fantasmas da terra.

O Hé é o alento divino soprando sobre o nariz do homem que se transformou em alma vivente. Há que saber, contudo, pronunciar o Hé, sem vocalizá-lo como E. O Hé é o alento que sai junto com o som, isto é, como o H ASPIRADO dos franceses.

O Hé é o princípio da luz divina, a luz que vivifica. Ê o calor, o fogo vivente que se infunde e difunde. Dirigindo-se o alento, quente do Hé sobre a dor, ele faz com que ela desapareça como por milagre.

Seu planeta é Mercúrio, sua cor é o amarelo e suas notas musicais o Sol Sustenido e o Lá Bemol. Está associado à ciência das medidas geométricas e ao corpo fluídico do homem, assim como ao seu sistema nervoso.

No Plano Espiritual, representa a Lei Universal na manifestação do Criador, a unidade do Todo, a quintessência das coisas, o magnetismo cósmico, o sentido místico. O Hé é o princípio andrógino, o fogo vivente criador no homem. Ê o homem em forma de pentagrama ou estrela microcósmica. Ê o JUSTO que não admite disputa, é a religião universal, a Providência.

No Plano Mental, representa a Lei e a Liberdade, o ensinamento e o conhecimento, o domínio das paixões, o controle dos impulsos e a identificação com nós mesmos e os demais.

No Plano Físico, representa a liberdade disciplinada dentro da lei; direção e controle das forças naturais, dos processos orgânicos e das criações físicas e mentais.

Promete liberdade, novas experiências e ensinamentos proveitosos, amigos e amigas fiéis.

O Hé anuncia discernimento correto, amor à Beleza, desejo de vida caseira, dever e direito.

Já dissemos que expressa a respiração e o alento. Pela respiração a vida é criada e mantida em tudo que é animado, embora essa vida seja individual.

O Hé é o princípio que une o corpo material ao espírito divino. É o homem unindo-se a Deus pela Natureza. Ê o interior a nos conectar com as forças divinas e a nos fazer sentir que somos deuses.

Exercício:

Devemos pensar, com muita devoção, que nosso alento é criador e vivificador. Em seguida, deve-se formar com o corpo a estrela microcósmica, ou seja, abrir as pernas o mais possível, estender os braços em forma de cruz e aspirar pelo nariz lentamente, retendo o ar e clamar HA.

Repetir a aspiração como explicado anteriormente e vocalizar o Hé e assim sucessivamente, da terceira vez clamando Hl, da quarta HO e da quinta HU.

Há, contudo, que recordar sempre que a respiração do H deve ser expulsa do peito com um alento forte, como um suspiro. O Hé acompanhado de A limpa os pulmões, de E fortifica as cordas vocais e a

garganta, de I mobiliza o sangue, de O fortifica o coração e de U o estômago.

Seus significados são:

No Divino: Reflexo da vontade; a Inteligência.

No Humano: Reflexo do Poder, a Autoridade, a Religião, a Fé.

No Natural: Reflexo da alma do mundo, a vida universal.

Desejamos, agora, fazer chegar ao leitor mais uma instrução, que consiste na união do gesto com o verbo, colocando dessa maneira, em suas mãos, o mais formidável dos poderes.

Terá de exercitar-se bastante até aperfeiçoar o sinal com a mão direita. Esse sinal é a estrela microcósmica. Deve-se, contudo, começá-la sempre de cima para baixo, da seguinte forma:

1
4 3
2 5

«Em Magia o Hé é como o olho da alma que penetra em todas as coisas criadas. Este sinal ou pentagrama exerce uma influência incalculável sobre os espíritos desprendidos do envoltório natural, É o império da vontade sobre a luz astral, que é a alma física dos quatro elementos.»

Os elementos obedecem ao aspirante e estão submetidos a este sinal quando este é empregado com inteligência.

O sinal em apreço cura as enfermidades próximas ou à distância. Pode ser traçado sobre um objeto do próprio doente.

1
4 3
2 5

Após traçar a estrela microcósmica é preciso selá-la com uma cruz ao centro.

• • •

O.U.----- (6)

Todas as vogais pronunciadas representam um esforço de insuflação. Se tal esforço for feito por meio de uma vontade inteligente, ela se transforma numa projeção de fluido, ou de luz humana ou de magnetismo. Esse magnetismo é que é o instrumento da vida.

Simboliza a causa operante que dirige nossas determinações. Representa o princípio do verbo em cada ser. Está associado ao planeta Vênus.

A nota musical correspondente ao O é o Dó e a correspondente ao U é o RÊ sustenido e MI bemol. Suas cores são o azul e o verde, também associadas aos processos da geração, às emanações do corpo astral do ser humano e à ciência cabalística. Ê o conhecimento do Bem e do Mal.

Esta letra é a imagem do mistério mais profundo, a imagem do ponto que separa o ser do não-ser.

O O representa o signo de Touro no Zodíaco.

No Plano Espiritual, assinala o conhecimento instintivo da transcendência dos atos, do bom e do mau.

O Homem ou Mago do Taro está de pé numa encruzilhada entre duas mulheres que representam a necessidade e a liberdade, o vício e a virtude.

No Plano Mental, representa o dever e o direito. Inspira as idéias que nos forçam a escolher, em cada caso, segundo a lição que nos compete aprender.

No Plano Físico, é a determinação do comportamento, a abstenção das inclinações do apetite ou o usufruto do gozo.

Promete privilégios nas relações amorosas, obtenção de coisas materiais, possessão daquilo que se quer e cumprimento de ardentes desejos.

O O repercute no coração e cura suas enfermidades. Ele tem os seguintes sentidos:

No Divino: equilíbrio da Vontade e da Inteligência; a Beleza.

No Humano: equilíbrio do Poder e da Autoridade; o Amor.

No Natural: equilíbrio da Alma Universal e da Vida Universal; a Atração Universal.

O O é a letra da realização, concedendo mentalidade desperta, favorecendo os acontecimentos aprazíveis e conferindo poder para convencer.

Exercício:

Respiração indicada. Juntar ambas as mãos com as palmas sobre o coração. Pensar sempre que o alento de vida penetre ao aspirar e que, ao exalar, ele vai ao coração, quando se vocaliza OOOOOO.

O U tem o mesmo poder do O, porém de maneira expressiva.

O O é a letra da realização interna, enquanto o U é a letra da realização externa. O U é um A invertido. Este é vocalizado com a boca bem aberta, enquanto aquele o é com a boca quase fechada

AU é a combinação do mantra AUM. A pronúncia desta palavra sagrada varia segundo o caso: é A U M trindade, é OOOO MMMM dualidade e é OM unidade.

O U cura as enfermidades do estômago e intestinos. O exercício é igual, só que as mãos devem estar sobre o ventre, fazendo-se seguir da vocalização seguinte:

UUUU EEEE IIII AAAA OOOO UUUU

«Em Magia representa e outorga a beleza austera da virtude. Com tal poder, o aspirante avança sempre, sem vacilar, e seu lema é DESPRENDER DA VONTADE TODO SERVILISMO E EXERCER DOMÍNIO SOBRE ELE».

• • •

Z. (7)

O Z expressa, hieroglificamente, a espada flamejante e a flecha. Simboliza a arma que ajuda o homem a adquirir o poder e o propósito que permite sua realização. Representa a luz astral, o que emana e mana, o que é em si mesmo uma difusão luminosa que confere luz e calor. Ê a idéia e o fato.

O Z tem muitos poderes, mas sua pronúncia deve ser como soa em Francês e não como o C do Espanhol. Está associado ao planeta Netuno, ao signo de Gêmeos, à nota musical SI, à cor azul-prateado, ao sentido do olfato e à astrologia mística. É a força motriz do ato operacional, o espírito feito forma. Representa o tempo e o espaço. Ê veneração, fortuna, integridade. Seu poder outorga: 1) retidão de propósitos; 2) tolerância nas opiniões; 3) inteligência para discutir; 4) clemência para julgar; 5) verdade no falar; 6) graça para expressar-se; 7) paz no coração.

No Plano Espiritual, representa o domínio do espírito sobre a matéria, o conhecimento dos 7 princípios que dirigem os atos criadores e a posse das 7 virtudes necessárias ao domínio de nós mesmos.

No Plano Mental, representa a certeza daquilo que se sabe, o trabalho e a vitalização de nosso ser por meio do magnetismo mental.

No Plano Físico, representa o desejo de superação. Promete poder magnético, intelectualidade acertada e obtenção do desejado. Sua prática anuncia justiças, satisfações e honras.

Significado divino: O homem como função do Criador. O Pai, o Realizador.

No Humano: a Lei, a Realização.

No Material: a Natureza como função de Adão.

Afirmou-se que a letra Z é a letra da vitória, mas ela é, também, a letra da força sexual do homem, que confere o triunfo. Ê o selo universal ou força que abre caminho como o raio representado pelo Z.

Exercício:

Ajoelhar-se. Manter o tronco reto, as mãos estendidas ao nível dos ombros, formando a letra Z.

Aspirar, reter o ar e exalá-lo, exclamando:

Za: outorga emoções.

Ze: outorga utilidades inesperadas.

Zi: outorga fervor de sentimentos.

Zo: outorga confiança em si mesmo e nos demais.

Zu: outorga iluminação interna.

Após esses exercícios, ficar de pé e repeti-los de igual forma, pensando sempre que em cada vocalização aquilo que se deseja é obtido. Cada vocalização ocupa uma aspiração.

«O domínio, em Magia, pertence àqueles que possuem a soberania do espírito sobre todos os inimigos, que são os defeitos e as paixões. A prática das 7 virtudes confere ao aspirante o poder encerrado na magia do verbo e essas virtudes são: Fé, Esperança, Amor, Fortaleza, Temperança, Justiça e Prudência.

• • •

H. (8)

A oitava letra é o H que é pronunciado como um sibilo em tom suave. É de difícil pronúncia para o ocidental. No alfabeto latino encontra-se representado pelo H mudo.

Simboliza o equilíbrio e a justiça que se encontram em cada coisa, a fim de que cada coisa seja ela mesma.

O H está associado ao planeta Saturno, à nota musical Ré, à cor anil, ao -signo zodiacal de Câncer, ao sentido da audição, à astrologia judiciária e a tudo que se relaciona com as medidas do tempo.

É o Plasma-Mater em cujo seio dormita a vida. Ê a consciência humana que possui o conhecimento do Bem e do Mal, da Justiça, do Equilíbrio, da divisão em iguais proporções.

Em outras palavras: o que é verdadeiro na causa manifesta-se nos efeitos. Como disse Pitágoras, a harmonia do Universo, a inspiração divina. Ê o verbo plasmado em ato. Ê o primeiro grau da realização, que descobre o mistério da Transubstanciação.

O H representa a alma que aspira e que respira como o corpo. As almas enfermas têm alento mau. A respiração magnética produz ao redor da alma um reflexo de suas obras, formando assim o seu céu ou o seu inferno.

No Plano Espiritual, representa a justiça, a razão pura, a compreensão e a eqüidade.

No Plano Mental, representa o Direito, a obtenção da paz, a sorte como fruto da moderação.

No Plano Físico, representa a Lei do equilíbrio, a evolução e a involução.

Promete temperança, recompensa, gratidão e raciocínio.

Significa:

No Divino: a mulher como função de Deus. A Mãe. No Humano: a Justiça, reflexo da Realização e da Autoridade.

No Físico: reflexo da Natureza desempenhando a função de Eva. Ê a existência elemental, a conservação da Natureza naturada no mundo.

O exercício da letra H procede-se da seguinte maneira:

Ficar de pé, em posição ereta, respirar e levantar os braços lentamente até o nível dos ombros, reter o alento, juntar as mãos estendidas em frente ao rosto e imediatamente procurar estendê-las

para trás rapidamente, juntando-as e separando-as várias vezes com o alento retido, mas sem causar cansaço. Abrir, em seguida, a boca e soprar o alento de uma só vez com o som HAH, como quem tenha algo preso na garganta ou como um suspiro.

Este exercício cura enfermidades da laringe e da garganta e ajuda o desenvolvimento da clariaudiência.

«Em Magia, indica que o domínio dos obstáculos e a obtenção da Vitória consistem num trabalho muito simples da vida humana. Para consegui-la é preciso estabelecer o equilíbrio entre as forças que são postas em movimento. Toda causa produz um efeito. Compreendendo a Deus como um homem infinito, o homem diz a si mesmo: <Eu sou o homem finito>. O pensamento realiza-se em palavras, as palavras em atos, em gestos, em sinais e em letras.»

A vontade equilibrada tempera e anula os golpes e os choques da força contrária. Não é bom para a saúde ter inimigos. Perdoai-os e devolvei-lhes o bem pelo mal recebido.

Para equilibrar as forças é preciso mantê-las em caráter simultâneo e fazê-las funcionar alternadamente.

• • •

TETH (9)

O TETH representa teto ou idéia de proteção, lugar seguro, etc. Todas as idéias despertadas por esta letra derivam da união entre a segurança e a proteção por intermédio da Sabedoria.

Simboliza o principio da conservação, o amor como ato puro e sem desejos. Ê a sabedoria, o mistério insondável da letra TETH. A pronúncia é feita colocando-se a ponta da língua na raiz dos dentes superiores e pronunciando o som como se a língua estivesse enchendo a boca.

Esta letra encontra-se associada ao planeta Marte, à nota musical Sol, à cor vermelha, à alquimia mental e à faculdade da clariaudiência. É expressão de prudência nos impulsos. É o gênio protetor, é a iniciação. Seu signo zodiacal é Leão.

O TETH é o princípio vivo em comunhão consigo mesmo.

No Plano Espiritual, é a manifestação da luz divina nas obras humanas, a sabedoria absoluta, a comunhão do pensador com seu pensamento e a coisa pensada.

No Plano Mental, gera a prudência, a discrição, a clareza e o conhecimento; o discernimento, o juízo imparcial.

No Plano Físico, ajuda o desenvolvimento molecular e o conhecimento do amor universal.

Acena com descobertas e com a ordenação, além de bons amigos.

Significa no Divino: a Humanidade como função do E. S., o Amor Humano.

No Humano: A prudência. Calar-se.

No Natural: o fluido astral como força conservadora.

«Em Magia, o silêncio e a prudência; as armaduras do sábio. No entanto, o silêncio não é absoluto. O sábio deve falar quando necessário.

O sábio é dono de si mesmo e, por isso, faz-se dono dos demais. O super-homem impõe silêncio aos apetites e ao temor para não escutar mais do que a razão. Esse super-homem é um rei sem coroa e um sacerdote sem sotaina. No entanto, nem o reino, nem o sacerdócio podem ser concedidos. Eles têm de ser conquistados.

O super-homem tende a elevar a sociedade cambaleante e caída. Porém, para fabricar ouro ele precisa de ouro. Há necessidade que se produzam super-homens, sábios, prudentes e circunspectos, para reconstruir a vida em meio à decomposição e à morte.»

• • •

I.J.Y. (10)

O I representa o dedo do homem executando gesto de ordem. É a imagem da manifestação potencial, da duração espiritual e da eternidade dos tempos. É o membro viril do homem. Simboliza o princípio do verbo plasmado, a ordem e a necessidade da sua existência. Representa a causa de todos os efeitos, a lei de compensação.

O I está associado aos signos zodiacais de Virgem e Capricórnio, à cor azul-celeste, à nota musical Si, à intuição humana e à ciência dos números. É a periodicidade infinita. Chama-se Roda Divina, Lei do Carma, Causa e Efeito, Ordem Imperecível.

É o número 10. Ê o número de Adão. É o número e as letras do EU.

É a magia sexual. É a serpente de fogo, o mago.

O I vibra com sua ressonância da cabeça aos pés.

No Plano Espiritual: representa a Lei de Compensação, a Lei da Causa e do Efeito, a alternativa existente entre a sucessão do espiritual e do material.

No Plano Mental: representa a indução e a dedução. É a projeção infinita do pensamento em seus distintos aspectos.

No Plano Físico: representa a ação e a reação, a aplicação do moral ao material.

O I é um fogo que consome certas coisas e cria outras. É a volição e a idéia, a inteligência que formula e compreende o saber. Promete poder, fortuna e elevação.

Significa:

1. Reflexo da vontade; a necessidade (Carma)
2. Reflexo do poder e da realização; a potência mágica da vontade.

3. Reflexo da alma universal; a Força em potência de manifestação.

A letra I, quando vocalizada, vibra em todo o corpo e o homem, por meio dessa vibração, comunica-se e entra em contato com as forças divinas e terrestres.

Remove o sangue que irriga todo o nosso organismo. IE cura as enfermidades da laringe, fortifica as cordas vocais para manifestar o poder do verbo. IA cura as enfermidades dos pulmões e da cabeça. IO alivia e cura o coração. IU mostra-se eficaz como remédio para o estômago.

Exercício:

Levantar os braços verticalmente para formar a letra I, enquanto se aspira o alento pelo nariz, lentamente. Reter o alento e vocalizar I E A O U.

Se, porém, deseja-se fortalecer um órgão, especialmente o coração, deve-se vocalizar IIIIII OOOOOO. Se desejamos atingir a cabeça: IIIIII AAAAAA, etc. Aconselhamos que os leitores pratiquem esses ensinamentos, ainda que não lhes cobremos o valor deles.

Se tivéssemos querido explorar tais trabalhos, teríamos feito fortuna. Damos tais conselhos para eliminar das mentes a idéia de que se a receita não for paga com muito dinheiro o doente não fica bom.

Resta-nos falar da letra sagrada Y, que é a verdadeira letra do EU SOU.

O exercício referente ao Y consiste em levantar os braços, adotando a postura que a própria letra indica.

Inspirar, reter e aspirar vocalizando: EU SOU.

«Em Magia, é preciso praticar os quatro verbos para aproveitar e adquirir o grande poder. Esses quatro verbos são: Saber, Querer, Ousar e Calar, que encerram todos os atributos do Intimo.»

1. O Poder Equilibrante.
2. A Sabedoria Equilibrada.
3. A Inteligência Ativa.
4. A Misericórdia.
5. O rigor necessário à Sabedoria e à Bondade.
6. A Beleza como princípio mediador do equilíbrio entre o Criador e a Criação.
7. O triunfo da Inteligência e da Justiça.
8. A Vitória do Espírito sobre a matéria.
9. Sentir o Absoluto como base de toda verdade. 10. A Razão Suprema e Absoluta do Universo.

• • •

O K simboliza o princípio dos atos reflexos, o esforço do ânimo em seu trabalho criador. Ê a expressão da energia e a manifestação do poder. É o conceito de força.

O K é força operante. Seu planeta é Marte, seu signo zodiacal é Aquário, sua cor é o anil e sua nota musical é RÉ bemol. Está associada à telepatia e à previsão do futuro.

É o princípio pelo qual a persuasão dispõe de maior força do que a compulsão. Ê a inocência dominante, a força divina e o poder moral. É ação, trabalho e vitalidade.

No Plano Espiritual, representa o poder da persuasão, o poder espiritual que domina a matéria e consegue convencer aos outros.

No Plano Mental, representa a força moral e a força do intelecto, a faculdade de criar e dominar por meio do conhecimento da Verdade.

No Plano Físico, é o domínio da parte animal ou das baixas paixões existentes em nós mesmos, através da moralidade e da conservação de nossa integridade.

O K promete força para dominar os elementos, além de decisão, vitalidade e rejuvenescimento.

Significa:

1. Reflexo da inteligência: a Liberdade.
2. Reflexo da Fé: a Coragem (o Ousar).
3. Reflexo da Vida Universal: a vida passageira. O K é o grande agente mágico da luz astral ou alma do mundo, que precisa ser dominada e utilizada.

Ele gera entusiasmo e fé. A fé produz o querer com o auxílio da razão, o que significa querer-se com a força cujo poder é ilimitado.

Exercício:

Colocar o corpo em forma de K. Ereto sobre o pé esquerdo, levantar a mão direita e o pé direito. Aspirar e reter o ar como ficou indicado para outras letras. Vocalizar durante a expiração.

KA: gera o desejo de saber e de explorar.

KE: induz à dignidade e ao comportamento atento.

Kl: alegria e saúde.

KO: valor e ousadia.

KU: serenidade e prudência.

De passagem, diremos que a palavra KIT pronunciada rapidamente e de um modo brusco, depois do alento haver sido retido, por várias vezes, retira o sangue de certos lugares para enviá-lo, rapidamente, a todos os órgãos do corpo.

«Em Magia, a força é adquirida pela fé e pelo domínio das fraquezas do coração. Estudar o dever, que é a regra do Direito, e praticar a justiça por amor a ela. Este é o poder da magia real.»

O que for operado no mundo moral e intelectual acontece com maior razão no mundo físico. Por esse motivo deve-se eliminar o temor da morte, porque se crê facilmente naquilo que se teme ou naquilo que se

deseja, pois o desejo e o temor dão à imaginação um poder realizador cujos efeitos são incalculáveis.

Para adquirir a força que domina o agente astral é preciso amar sem desejar.

• • •

L. (12)

O L simboliza o sacrifício voluntário, o movimento expansivo, a consumação das coisas, o altruísmo. É o desdobramento dos braços e das asas.

Acha-se associado ao signo zodiacal de Libra, à cor violeta, à nota musical MI.

É o princípio pelo qual guiamo-nos em direção ao transcendente, o sacrifício do que somos pelo que desejamos ser; o desejo de servir, a devoção.

Esta letra dá origem a todas as idéias de extensão e é a imagem do poder que advém da elevação.

É a lei revelada que castiga a quem a tergiverse e eleva a quem a cumpre.

No Plano Espiritual, representa o apostolado, o sacrifício, do superior para â dignificação do inferior.

No Plano Mental, significa o antagonismo das criações mentais e a circunspecção no decidir, além do que há de penoso no trabalhar.

No Plano Físico, representa a consumação das coisas e a insipidez material produzida pelo predomínio do moral.

Promete audácia e assinala disciplina, além de submissão aos desígnios divinos.

É o símbolo da personalidade.

Significa:

No Divino: o equilíbrio entre a Necessidade e a liberdade; A Caridade; a Graça.

No Humano: o equilíbrio entre o poder e a coragem; reflexo da Prudência; a experiência adquirida (Saber).

No Natural: o equilíbrio entre a manifestação potencial e a vida refletida. O L reflete o fluido astral: a força equilibrante em idiomas semitas.

L e A geram poder. EL, nos idiomas semitas, no princípio ou no fim das palavras, significa DEUS, como por exemplo, ALOHIM ou ELOHIM, EL ELLOS ou BABEL, porta ou cidade de Deus.

Exercício:

Posição: ajoelhado, levantar os braços e mãos verticalmente por cima da cabeça e uni-las. Aspirar e bradar AAALLLAAA.

«Em Magia, o sacrifício representa o caminho em direção ao Poder ». Hermes ensinou a operação da Grande Obra: «Separarás a terra do fogo, o sutil do espesso, com grande industria.». Ou seja, livrar a alma de todo preconceito e de todo vício. Só pela devoção poderemos chegar a obter identificação com os desígnios da Lei Divina.

O aspirante está sempre exposto à crucificação, à dor e à morte, mas deverá sempre aceitar com dignidade e resignação a sua dor, perdoando a seus mais cruéis inimigos. Quem não perdoa não será perdoado. Pelo contrário, será condenado à solidão. O poder do perdão outorga a cura dos enfermos e a ressurreição.»

• • •

M. (13)

O M simboliza o princípio de concepção e criação, a imortalidade, a renovação, o renascimento, a transmutação. Também indica a mulher como mãe e companheira; tudo que é fecundo e capaz de criar.

M é um sinal material e feminino, representando ação passiva. No fim das palavras indica o coletivo, o plural.

É a letra à qual corresponde a destruição do que foi criado, ou seja, a transformação ou morte concebida como um passo de um mundo a outro.

O M significa a água maternal de tudo que foi criado, a água primordial. Está associado ao signo zodiacal de Virgem, à cor escarlate-claro, à nota musical FÁ bemol e ao sentido do paladar. É o princípio pelo qual os elementos se transformam em outros e o homem prolonga a si mesmo em sua criação.

No Plano Espiritual, o M gera a renovação da vida por meio da transmutação, a imortalidade da essência. Ê a cópula do Cosmos.

No Plano Mental, representa a ação, a reação e a transformação.

No Plano Físico, gera a letargia, o sonambulismo, o que altera ou destrói para fazer renascer. Sua vocalização promete prazeres puros e gratos para a alma, melhorias, ajuda de amigos, renovação de condições, males que vêm para bem.

Representa:

1. Deus em Seu aspecto passivo ou feminino; princípio transformador.
2. A morte, no humano.
3. A luz astral no material como força plástica universal.

«Em Magia, representa a Grande Obra. O M junto com o A gera passividade e doçura.

Junto ao E, a generosidade. Junto ao I, bondade.

O O e o U tendem a antepor-se ao M.

A U M, com as notas musicais DÓ, MI e SOL, constitui poderosa invocação da Trindade.

De passagem, devemos explicar que o mantra sânscrito A U M Mani-Padme Hum- não significa senão o seguinte:

«OH, Deus meu, que estás em mim».

A posição do corpo pode ser ajoelhado, com as mãos afastadas do corpo como as pernas do M. A seguir, o exercício respiratório já descrito, vocalizando:

MMaaammm MMeeeemmm, MMiiiimmm ou a palavra sânscrita Aum, OM.

«Em Magia, a Morte é considerada como o princípio do nascimento numa outra vida. O Universo reabsorve, sem cessar, o que saiu de seu seio e não se espiritualizou.»

O segundo nascimento consiste na morte dos instintos materiais pela livre vontade e pela adesão da alma às leis divinas.

Quando nascer o segundo homem dentro do primeiro, terá início a verdadeira imortalidade.

O homem que viveu bem na Terra apresenta um cadáver astral que se evapora como as nuvens de incenso puro, elevando-se às regiões superiores. Se, porém, o homem viveu criminosamente, dominado pelas baixas paixões, negando-se a morrer em vida, seu cadáver astral fica prisioneiro, buscando as coisas que o aprisionam, e deseja readquirir a vida, consumindo-se em dolorosos esforços para construir para si órgãos materiais vivos. Os antigos vícios, porém, aparecem-lhe sob a forma de figuras monstruosas, que o atacam e devoram... O infeliz perde, sucessivamente, todos os membros que serviram às suas iniqüidades, por meio do fogo astral, e sofre a segunda morte.

A vocalização do M produz certas vibrações que cortam o fio prateado do cadáver astral.

• • •

N. (14)

O N simboliza o Filho e, em geral, qualquer ser criado ou refletido. É o signo da existência individual, o princípio divino que une o antagonismo de dois pólos num só.

O N representa, em si, a idéia e o verbo. Relaciona-se com o signo zodiacal de Libra, com a cor limão-claro, com a nota musical SOL bemol. Contém o princípio de afinidade dos opostos; o que tempera e o que abranda.

No Plano Espiritual, representa a atividade eterna da vida, a afinidade das coisas opostas; é o sacerdócio em que estão vinculadas as vidas interna e externa do indivíduo.

No Plano Mental, representa a solidariedade das emoções, a associação das idéias, a reciprocidade nos afetos e a virtude que serve de ponte entre os vícios.

No Piano Físico, equilibra a relação dos sexos e equilibra a força vital, a castidade e o que tempera emoções e paixões.

Promete e gera boas amizades, afetos recíprocos, amores fiéis e alegria.

Significa:

1. A combinação dos dois pólos: positivo e negativo; a introdução do espírito na matéria; a involução.
2. Reflete a justiça do mundo material; a Temperança.
3. Encarnação da vida: a vida individual e a vida corporal.

A vocalização, com consciência da letra, prepara a pessoa para um futuro melhor, fazendo-a conhecer e sentir seus efeitos. Esta invocação com a letra N afasta os contratempos e suaviza o castigo oriundo do erro.

O N representa o poder do matrimônio que forma as correntes divinas pelo acoplamento de dois pólos e simboliza o Amor Universal Divino.

A prática da vocalização da letra N abre em nosso interior uma porta que nos põe em comunicação com nosso passado remoto, o que nos permite ver as vidas passadas.

Exercício:

De pé, com o corpo em forma de N, a mão direita afastada do corpo indicando a terra e a esquerda levantada indicando o céu.

Aspirar lentamente pelo nariz e reter a respiração tanto quanto se possa, soltando então o alento retido, clamando ou cantando Eeennnn.

Em seguida:

Iiiinnnnnnnnnnnnn

Aaaannnnnnnnnnnnnnnnnnn

Oooonnnnnnnnnnnnnnnnnnn

Uuuunnnnnnnnnnnnnnnnnnn

O N introduz a vibração das vogais em nosso interior, abrindo portas ou selos.

«Em Magia, a Temperança é a virtude que deve transformar e destruir os obstáculos para chegar à Meta.

Esta virtude tem poder sobre o corpo sideral ou astral, que é a alma intermediária entre o espírito e o físico. A alma, ou esse corpo, enquanto o físico se encontra adormecido, permanece acordada, transporta os pensamentos e materializa-se neles em qualquer lugar aonde esteja trabalhando sob a imantação universal.

Segundo os pensamentos, o corpo sideral toma-lhes a forma para trabalhar bastante no corpo físico. Por tal motivo vemos muitos seres que se assemelham a animais.

A alma se afasta, aumentando o fio simpático que a une ao coração e ao cérebro, sem contudo rompê-lo. Desta forma, o mago pode ser visto em dois lugares ao mesmo tempo.»

• • •

S. (15)

Simboliza o princípio da luz astral em circulação, a vontade individual, a atração irresistível exercida pelo mistério.

É a serpente das revoluções cíclicas. Está associado ao signo de Escorpião, à cor rosa, à nota musical LÃ bemol, à ciência das cores e à função humana da reprodução. Representa o Destino, o fogo criador, a paixão que nos faz imortais.

Representa o princípio da geração, mistério que ensina que as substâncias e as virtudes têm a propriedade de fundir-se umas nas outras, criando em conjunto o que cada uma delas não contém em si mesma.

No Plano Espiritual, gera a vontade individual e o princípio que nos induz a descobrir os mistérios desconhecidos.

No Plano Mental, produz a força do desejo, a cadeia das paixões, a chama que queimou e calcinou o que há de excessivo em. nós.

No Plano Físico, tende para os processos da geração e provoca desejos intensos, ânsias insatisfeitas. Confere ânimo e gera fogo.

Promete prosperidade, afetos intensos.

Significa:

1. O destino criado pelo próprio homem.
2. Elevação ou queda, segundo o poder da vontade.
3. O fluido astral ou o Terror do Umbral que impede a entrada no Édem.

Exercício:

Colocar o corpo imitando um S, estendendo as mãos unidas à frente da cabeça e ligeira genuflexão para a frente, podendo-se apoiar os joelhos sobre uma cadeira pequena ou outro objeto. A seguir, o exercício respiratório indicado. Ao exalar o ar, deve-se articular: IIIISSSSS AAAA RRRR. É um chamamento da energia criadora sobre a cabeça. Em seguida, IISSSSS Iim. É a descida da energia pela espinha dorsal até a região sacra e sua distribuição pelo organismo. Logo após, HII SSSSSSSS AAAA. A elevação da energia até o cérebro.

«Em Magia, toda vontade verdadeira manifesta-se por atos, mas aquilo que for feito deve ser análogo à vontade. O feitiço voluntário constitui um dos mais terríveis perigos da vida humana. A simpatia passional submete o mais ardente desejo à mais forte vontade. O mais forte absorve o mais fraco. Certos alunos absorvem a inteligência de outros e, sempre, num círculo, um homem se apodera da vontade dos demais.

A luz astral é o receptáculo desse poder. Evocada pela razão ela se produz com harmonia. O poder adquirido deve ser transformado em bem para os demais. O mago tem de exilar do seu reino tudo que seja

arbitrário. As vontades autocratas serão sempre deslocadas pela Sabedoria Divina.»

• • •

Ain (16)

Tal letra não tem correspondência em português e os latinos pronunciam-na de acordo com a vogai que a segue.

Ainda que possamos usá-la, daremos alguns conceitos sobre o que ela simboliza.

Indica o princípio da Divina Providência. Ê o olho, como seu nome indica, que vigia com serenidade. Está associada ao signo zodiacal de Sagitário, à cor púrpura vivo, à nota musical SI bemol e à radiação cósmica.

Representa a Providência que, como Lei, corrige pela dor a soberba do homem.

No Plano Espiritual, representa o despertar do entendimento por virtude da aflição que a fatalidade opera e da lei da causa e do efeito.

No Plano Mental, representa a nulidade dos valores materiais, a pobreza do intelecto que conduz à soberba humilhante.

No Plano Físico, é o rigor, a severidade e a aflição, sob a forma de aguilhão a nos despertar para a Verdade.

Significa:

1. Deus na matéria.
2. A queda de Adão, reflexo da morte.
3. A materialização do Princípio Universal. O Mundo Visível.

É pronunciada como o A, porém de modo mais profundo.

«Em Magia, representa o esforço e o trabalho para o bem-estar dos outros, sem pensar em si mesmo, o que desliga o homem da matéria para revesti-lo de imortalidade.»

• • •

Ph F (17)

O F simboliza o Verbo em ação. Ê o alento divino que soprou a alma viva em nossas narinas. É a imortalidade, o poder de abrir o fechado, o «Efetah» de Jesus. Seu signo é Gêmeos, seu planeta é Mercúrio, sua nota musical é Dó sustenido e sua cor é amarelo vivo. Está associada à alquimia cósmica e ao sentido da vida.

Representa a divina fonte de esperança que nos sustenta quando perdemos os bens e sentimo-nos desamparados.

A Fé rejuvenesce, com seu fogo, a substância das virtudes. Hieroglificamente, o F expressa a boca executando a ação de libertar o

Verbo ou Palavra, a ação do Verbo na Natureza. No Plano Espiritual, representa e gera a abnegação, que é filha da Fé e mãe da Esperança.

No Plano Mental, outorga a iluminação pela experiência. No Plano Físico, gera o otimismo, a genialidade, a caridade e tudo que fortalece o ânimo.

Promete intuição, sustento, compensações, iluminação e êxitos morais.

Significa:

1. Todo o eterno em Deus; Imortalidade.
2. Todo erro tem reparação; Esperança.
3. O Universo visível contém força interna invisível.

O F é a letra da insuflação, que é uma das mais importantes práticas da medicina oculta, porque é sinal perfeito de transmissão de vida.

Inspirar significa soprar sobre alguém ou sobre alguma coisa. O sopro quente com o Hé é atrativo, mas com F à distância é repulsivo. O sopro quente com o F corresponde à eletricidade positiva e, quando frio, à eletricidade negativa.

A insuflação quente e prolongada restabelece a circulação do sangue, cura as dores reumáticas, assim como as provenientes da gota, restabelece o equilíbrio dos humores e dissipa a lassidão.

O sopro frio afugenta o leão e o tigre. A letra F emitida com insuflação fria aplaca as dores que se originam de congestões.

Exercício:

Corpo erguido, com as mãos formando um F, ou seja, levantar a esquerda ao nível da cabeça e a direita ao nível do ombro. Aspirar, reter e vocalizar: FA, FE, FI, FO, FU.

«Em Magia, é a esperança produtora de uma deliciosa fruta, que é a Fé na Vida Eterna.

O homem, porém, que se encontra cheio de paixões e de erros não pode ter nem fé, nem esperança e, por esse motivo, não pode estudar os mistérios da vida.

A esperança do mago não consiste em aguardar uma recompensa pessoal e sim a fé que possui na sua obra, que ele espera um dia brotar nos corações áridos que forem regados pelo seu amor.»

• • •

TSADE (ZS) (18)

Esta letra é um S com um som mais volumoso. Para poder entoá-la, deve-se utilizar a parte central do pai ato, usando-se a língua toda e não com a ponta da mesma colocada entre os dentes. Denomina-se «tsade» e simboliza o princípio do poder serpentino do magnetismo animal.

Está relacionada com o signo zodiacal de Leão, com a cor laranja-dourado, com a nota musical RÊ sustenido, com a função da mediunidade e com a comunicação espiritual.

Interpreta a força que fascina, o insondável em nós, que nos identifica com as imensidades baixa e alta da Natureza.

No Plano Espiritual, representa o abismo infinito, o poder que repousa no mais profundo de nosso ser.

No Plano Mental, é a negação, a emanação da exalação, o murmúrio e o silêncio.

No Plano Físico, é a manifestação dos poderes ocultos.

Significa:

1. A involução, final da materialização divina. O Caos.
2. O espírito no corpo; o Corpo e suas paixões.
3. Final de materialização física: A Matéria. Exercício: o mesmo indicado para a letra S.

«Em Magia, é o valor prudente para afrontar o desconhecido sem perder-se e para dominar os espíritos hostis sem receber danos.

O mago é o rei do mundo visível e invisível; observa, perscruta, sabe e silencia.»

• • •

Qhaf Q (19)

Esta letra não dispõe, tampouco, de equivalência no alfabeto latino e, por esse motivo, encontra-se identificada com o K e com o Q.

Simboliza o princípio de nutrição da Natureza, o fogo que consome e cria. Ê uma corda em que se deu um nó. O Q acha-se associado ao signo de Touro, à cor azul, à nota musical MI sustenido, à inspiração e à alquimia orgânica.

Representa o ato de dar e de receber, dor e glória ao mesmo tempo.

No Plano Espiritual, representa a luz divina, princípio de todo conhecimento e força operacional de todos os trabalhos. A verdade fundamental dos que têm em seu ser todas as virtudes.

No Plano Mental, representa a inteligência que formula os conhecimentos, o manancial que alimenta as fontes em que se refletem as imagens, a origem das volições e o poder que permite que elas se manifestem.

No Plano Físico, todos os processos que facilitam a união do elemento masculino e feminino, bem como a transmutação de ambos, de modo que nem um, nem outro, participe de suas propriedades.

Promete aumento de poder, elevação, êxito nos empreendimentos e sorte nos atos que se realizam. Anuncia benefícios por força do esforço próprio e dos demais, claridade naquilo que se deseja e fogo consumidor daquilo que desejamos.

Significa:

1. O despertar do Espírito. A transição do mundo material ao mundo divino. A matéria como função de Deus: os Elementos.

2. O corpo do homem se renova; a Nutrição, a Digestão.

3. A matéria que ascende na direção de Deus. Transmutação do mineral. O Q é a letra da projeção e tal projeção se verifica, de modo perfeito, pela inteligência efetiva e realizável de uma só palavra.

É a pedra filosofal procurada pelos iniciados, que não é percebida pelo vulgo. É a transmutação do fogo criador em luz.

«Em Magia, é a pedra filosofal, que constitui a razão suprema baseada nos princípios absolutos da Sabedoria. Jamais um homem dotado de preconceitos poderá ser o Rei da Natureza. Ê preciso separar o sutil do fixo, como disse Hermes. É mister distinguir os domínios da Ciência e os da Fé. Encontrar a pedra filosofal é encontrar o Absoluto que não admite erros. É a lei imutável da razão e da verdade, porque o Absoluto é o que é.

A pedra filosofal é o I maiúsculo. Aquele que atinge a iniciação interna descobrirá a verdadeira panacéia que cura todas as doenças do corpo e da alma. Nada mais podemos dizer no momento (Vide «As Chaves do Reino Interno», a «Sarça de Horeb» e «O Livro Sem Título de um Autor Sem Nome»).

• • •

R. (20)

O R simboliza a ressurreição depois da transmutação, o despertar do Espírito. Representa a claridade que ilumina cada ser. Está associada ao signo de Câncer, à cor verde, à nota FÁ sustenido, à doutrina da reencarnação e à ciência das leis cíclicas. Ê a decisão e a opinião.

Hieroglificamente, representa a cabeça do homem. Ê o sinal indicador do movimento próprio, fadado a um fim, expressando a renovação das coisas.

Corresponde astronomicamente a Saturno.

No Plano Espiritual, produz o despertar da espiritualidade, a iluminação que nos permite ver o Passado e o Futuro, a chama que queima e ilumina.

No Plano Mental, gera o estímulo em direção às coisas elevadas, a conversão do inferior no superior e representa a revelação da genialidade.

No Plano Físico, a harmonia entre o moral e o material, entre o consciente e o subconsciente.

Promete escolhas harmônicas, trabalhos e ganhos. Amigos fiéis, zelo pelo bem e arrependimento ante os erros.

O R é a cabeça do homem, feita segundo o modelo das esferas celestes; atrai e irradia; é ela que, na concepção do feto, manifesta-se

primeiro para formar o resto do corpo. A Frenologia encontra-se com a astrologia científica e depurada exatamente na cabeça.

A vocalização do R com as demais vogais produz no homem certas energias e desperta certas faculdades latentes.

RA: é o chamamento do Pai.

RE: gera entusiasmo.

RI: docilidade.

RO: Intuição.

RU: Penetração psíquica.

A postura é em forma de R. Ficar sobre o pé esquerdo, a mão direita em forma de triângulo sobre a cintura e o pé direito formando um ângulo. Aspirar, reter o ar e exalar, vocalizando: RA, RE, RI, RO, RU.

«Em Magia, gera o poder taumatúrgico ou a ação imediata da vontade sobre os corpos ou, pelo menos, o exercício invisível dessa ação.

O mago oferece sua vontade positiva e benéfica sobre as demais vontades e inteligências, seja repentinamente, seja por tempo determinado, e é capaz de mudar de resolução e paralisar as mais violentas paixões. Este poder, porém, é adquirido porque a ele não importam a estabilidade ou o desequilíbrio da sorte. Ele está sempre de pé ante a dor e o prazer. Está convencido de que Deus age por meio de suas obras e que dispõe, igualmente, da onipotência divina.

O mago que chegou a não ambicionar nada e a não temer coisa alguma é dono de tudo e quando ele diz EU QUERO é o próprio Deus quem quer. Nada resiste, nos dois mundos, o visível e o invisível, a uma vontade livre e calcada na razão, pois tudo quanto ordena se realiza.»

• • •

Ch Sn X (21)

A letra Shin, representada pelo Ch em Espanhol, por Sh em Inglês, e por X que antigamente tinha a mesma pronúncia, é o princípio do Verbo em sua tríplice função de poder criador, conservador e renovador.

Está associada ao signo de Áries, à cor vermelha, à nota musical Sol sustenido, à cromoterapia e à metafísica mística.

Representa o Absoluto, o homem e o anjo, o viver na Terra e o subir ao Céu.

No Plano Espiritual, simboliza a imortalidade da alma, a evolução. Ê o símbolo da Esfinge: do touro, do leão, da águia e do homem.

No Plano Mental, gera o conhecimento supremo, o domínio das paixões e das contrariedades.

No Plano Físico, facilita o estímulo, as inspirações acertadas, o trabalho e a recompensa generosa seguida de constante melhoramento.

Promete vida longa, distinções, riquezas, vitória e deleites honestos. Anuncia amigos fiéis, méritos e obstáculos.

Significa:

1. A volta consciente ao mundo divino.
2. A intuição.
3. O máximo progresso material: o Reino Animal. Esta letra é sagrada e misteriosa. Se soubéssemos

pronunciar a palavra-mantram I, Hé, V. Hé, que é YaheUHe ou YaHuHe e introduzir no meio dela a letra Shin, teríamos YHESHUH ou Jesus, o Cristo Solar.

Exercício:

Postura em forma de X. Pés abertos e braços estendidos em direção ao alto. Aspirar, reter o ar e exalar, vocalizando: I, SH, SH, SH, SH. Ê um som que convida ao silêncio. Cada vez que tivermos uma tentação passional daninha ou estejamos sendo vítimas de uma paixão, a situação pode ser acalmada por meio do som ISH bem longo. O ISSSS é um chamamento de energia, é o despertar.

O ISHSH é a tranqüilidade e o silêncio.

«Em Magia, constitui o poder da intuição e a intuição é o exercício do poder divino no Homem.

Intuição ou adivinhação constitui o sacerdócio do mago.

O coração humano é o mais profundo e oculto arcano da Natureza. Para o mago, no entanto, ele é um livro aberto. A luz astral é um livro no qual se encontram escritos todos os atos e pensamentos do homem. Ê mago aquele que sabe ler nesse livro, magnetizando-se a si mesmo e ficando alheio à luz exterior, a fim de estar somente atento à luz interna.

Os dois sinais do Homem-Deus são a Intuição e a Taumaturgia; a adivinhação e o milagre de curar. Ou seja, ler na luz astral e submetê-la à sua vontade.

A condição exigida para que se efetuem adivinhações é não estar obrigado a elas. E a exigida para a Taumaturgia é sentir amor ou interesse pela pessoa enferma.»

• • •

T.(22)

O T simboliza o princípio do poder absoluto criador, a causa unida ao efeito. Relaciona-se com o planeta Plutão e com o Sol. A nota musical LÁ sustenido, a faculdade humana da vidência e das ciências mágicas.

Representa o regresso, a culminação depois da crucificação ; a lei de compensação pelo que houvermos dado.

O T é a cruz verdadeira. Além disso, não é a cruz vulgar, triste e dolorosa imaginada, em geral, pelas pessoas, mas o signo da ascensão, do poder e da glória. É a cruz da vida. É o signo dos signos. Indica o

homem representando o Macrocosmo com as quatro formas da Esfinge, ou seja, Deus-Homem. É a magia sexual.

No Plano Espiritual, representa o mistério da vida, o Deus-Homem.

No Plano Mental, o microcosmo, o resumo do Todo em tudo, o Homem-Deus.

No Plano Físico, gera o sentimento intenso da vida, com ou sem corpo.

Promete conhecimento dos pensamentos mais secretos dos homens; penetra os mistérios do Passado e do Futuro.

TA: conhecimentos intelectuais.

TE: amor à justiça.

TI: serenidade.

TO: aptidões artísticas.

TU: triunfo.

Exercício:

Postura ereta, mãos em forma de cruz. Aspirar, reter o ar e exalar, vocalizando: TA, TE, TI, TO, TU.

«Em Magia, o império do mundo pertence ao império da luz e o império da luz é o trono que Deus reserva à vontade santificada. A felicidade é, para o mago, o fruto da Ciência do Bem e do Mal ou, melhor dizendo, o fruto da Lei, porque Deus só' permite colher esse fruto imperecível ao homem que seja bastante dono de si mesmo, capaz de desse fruto, se aproximar sem desejá-lo.

O homem pode realizar aquilo em que acredita na medida do que sabe e faz o que quer na medida do que crê e em razão daquilo que sabe.

O homem, por si mesmo, é o criador do seu céu e do seu inferno e neste não existem outros demônios, senão nossas loucuras. Se o demônio existisse, ele seria o mais impotente dos seres.»

O VERBO SE FEZ CARNE
(Evangelho de São João)

1. A Magia do Verbo se efetua por meio do som que reside na vibração produzida pela palavra vocalizada.
•
2. A palavra vocalizada nasce do alento da vida ou aspiração e faz-se carne pelo som.
•
3. O som não pode manifestar-se senão por meio da inspiração e da exalação que fazem vibrar as cordas vocais.
•
4. A entrada e a saída do alento acondicionam o som. O que respira vibra e o que vibra produz som.
•
5. Toda vibração é som, ainda que não seja percebido por nossos ouvidos.
•
6. Quanto mais fundo respiramos, mais forte se manifesta o som.
•
7. Existem sons internos e externos. A voz interna é a VOZ DO SILÊNCIO. A VOZ DO INTIMO faz-se ouvir a cada momento àquele que aspira, inspira e pensa. Ê a voz que nos guia em cada minuto de nossa vida.
•
8. Os sons externos têm por objetivo levar-nos ao mundo interno, desenvolvendo nossa concentração e contemplação e nos proporcionando a verdadeira iniciação, para logo manifestar-se no mundo externo.
•
9. Consegue-se a iniciação pela aspiração elevada, pela inspiração profunda e pela vocalização perfeita.
•
10. O EU SOU utiliza a linguagem do silêncio. Fala à consciência com sua própria tonalidade.
•
11. A consciência é o livro branco em que o EU SOU grava com a voz do silêncio SUA divina lei.
•
12. A Palavra é a ponte que liga o Ser Pensante à coisa pensada. Ê como o corpo do Pensamento.
•
13. A palavra é composta de letras.
•

14. As letras do alfabeto de todos os idiomas são símbolos de uma linguagem elevada e secreta. Também os números o são.
•
15. Por meio da aspiração, da inalação retida e da concentração pode-se ler e sentir seu efeito no sistema simpático.
•
16. Raros foram os que, até hoje, conseguiram decifrar e compreender a simbologia das letras, esses símbolos remotos e pré-históricos dos povos.
•
17. Existe um símbolo de bendição que representa o homem com sua letra, que traçado com a mão direita produz uma atmosfera de paz e bem-estar direta ou indiretamente à pessoa. No entanto, traçado com a mão esquerda produz ódio ao invés disso.
•
18. Os artistas, às vezes, decifram esses símbolos e tornam-se criadores para a época em que vivem. No Mundo Mental, continuarão sendo sempre símbolos, que são a única linguagem da inspiração, somente compreendida pela mente cósmica do ser.
•
19. Os símbolos da Maçonaria sempre existiram em todas as idades e em todas as religiões e templos. Tais símbolos são as imagens de nosso pensamento e são como pontes que conduzem do exterior ao interior. Os símbolos malignamente empregados também representam e evocam o Mal. Os signos mágicos malignos devem ser evitados, para que se evite a precipitação nos mundos inferiores.
•
20. O capítulo intitulado «A Oração» de nossa obra «O Reino» declara:

261. «Ê preciso falar, agora, da oração, da evocação, da invocação e dos mantras ou palavras de poder. Todas essas formas de realizar uma petição ao Intimo são como uma espécie de nota-chave ou de sintonia com a atmosfera mental da Natureza. O ser que sintoniza, por meio da nota-chave da Natureza, obtém tudo o que quer por meio da oração, da invocação ou da petição. O mago é o filho predileto e amado da Mãe Natureza. Como seu filho amoroso, ele governa, por meio da palavra, a consciência de sua Mãe.»

262. «O Mago procura, primeiro, purificar os desejos de seu plexo solar, aonde repousa toda a fortaleza do sistema. No plexo solar encontram-se dois caminhos: um dirige-se ao Intimo e o outro ao Inimigo Secreto. Ambos os caminhos estão cheios de fenômenos e de poderes, mas o Mago que procura unir-se ao EU SOU vai diretamente à Lâmpada de Aladim, sem importar-se com as distrações do caminho.»

263. «No interior da espinha dorsal existe um cordão que registra todos os sons da Natureza. Cada uma das 7 vogais da Natureza vibra numa determinada longitude, no centro correspondente, devido à sua estrutura atômica. Por meio da 7 vogais o Mago compõe a «Palavra Perdida» e pode despertar, desenvolver e ativar a vontade de todos os centros magnéticos, a fim de realizar a obra. O Mago também utiliza essas vogais sobre os centros de uma pessoa enferma, fazendo com que vibrem para que sarem. Por exemplo, a preguiça e o desânimo desaparecem quando se ativa o centro laríngeo com a vogai (Hé), a nota musical SI e a cor violeta.»

264. «Quando invocamos um centro por meio de um som adequado, é como se bater à porta desse centro e, se quem bate fá-lo com pureza de aspiração, a porta ser-lhe-á aberta. O mestre ou guardião do centro põe-nos em contato com a atmosfera desse centro e com a natureza elemental de que está formado. Existem, também, certas vogais e palavras que servem para limpar nossa aura. Esta foi a origem das orações e das invocações de todas as religiões do mundo, e não como se crê atualmente, que Deus possa, por meio de uma oração que Lhe seja dirigida, revogar Sua Lei e mudar de opinião, como os homens costumam fazer.»

265. «Cada ser tem uma nota-chave ou nome interno, por ele mesmo selado antes de encarnar e não se lhe pode divulgar esse nome a não ser quando já esteja no caminho de retorno ou de ascensão pelo sistema nervoso. É a Energia Criadora ou o Átomo-Mestre desta energia quem, ao subir até o cérebro ou templo, que é a atmosfera mental, lhe dará esse nome (como, aliás, relata o Apocalipse) ou nota-chave, que ninguém mais poderá conhecer, senão aquele que conseguiu vencer-se a si mesmo. Esse nome pode ser aprendido em vida através da morte voluntária ou após o transe a que chamam de morte física. Tal nome é a chave do tesouro que deve ser dado ao mundo.»

266. «Fazer vibrar os centros magnéticos é abrir células e átomos do corpo-templo ao som das forças solares, a fim de prepará-los, limpá-los e abri-los para a luz inefável do EU SOU. Todos os rituais, cantos, orações e cerimônias de todas as religiões nada mais são do que reflexos dessas invocações. Os chefes religiosos acreditam que todas essas cerimônias não passam de repetições de fatos que haviam ocorrido no Passado. A missa oficiada por um sacerdote que seja mago constitui a magia mais poderosa que a mente humana possa descrever. Quando o mago, não o sacerdote comum, oficia, ele produz um fenômeno bastante estranho na multidão. Suas palavras e invocações fazem vibrar os corpos da assistência e o Eu Superior dessa coletividade fica como uma página em branco, pronta para receber as verdades simples expostas pela Escritura Sagrada. Quando o mago

invoca a força supersolar, enchendo-se dessa força, ele dirige essa energia crística ao pão e ao vinho. Tais elementos ficam impregnados com a força evocada, mudam até de sabor e o mago pode até ver a chama que eles emitem, porque transformam-se, por meio da Energia Crística, num elemento crístico chamado «o corpo e o sangue de Cristo». Quando os fiéis tomam e comem deste elemento crístico, o Eu Superior fica impregnado de energias divinas e começa a sentir as verdades do próprio EU SOU, aquelas que ficam gravadas nele de modo indelével, e, então, toma o rumo do mundo interno, para unir-se ao Intimo. Feliz é o sacerdote que pode sentir essas verdades! E felizes são os fiéis que com ele comungam, de suas mãos tomando esse alimento para os três corpos!»

267. «A magia da evocação por meio do Verbo era conhecida pelos antigos, que sabiam que certos sons produzem fenômenos naturais. Assistimos, pessoalmente, a um fenômeno que provocou chuva após prolongada seca. Mestres e discípulos, unidos em cadeia, entoaram uma sílaba durante um tempo e menos de duas horas depois o céu, que estava límpido, cobriu-se de nuvens densas e uma chuva torrencial despencou durante a noite toda.

Outra nota-chave, emitida noutra oportunidade, fez cessar a chuva. De modo que, tais notas da Natureza, quando bem sentidas e bem vocalizadas, conferem Sabedoria, Poder e Virtude.»

268. «Esses sons-chave também despertarão a recordação do passado longínquo e das vidas anteriores. Essas revelações, no entanto, nada têm de agradável, porque a mente volta a experimentar todas as dores e sofrimentos de cada uma das vidas recordadas, seus erros, voltando a reviver tudo, tal como aconteceu. Existem notas-chave para todos os elementos da Natureza, denominadas Deuses-Princípios. Esses elementos são bastante obedientes ao homem puro, ou seja, àquele que aspira à superação. Com pequena invocação e vocalização do mantra ou nome do elemento, ele vem prestar serviços ao homem, como explicaremos em trabalhos futuros.»

•

21. Cada letra representa um Deus e encerra uma força mágica. Cada letra é um expoente de luz. Assim como dissemos que a letra A representa todas as idéias governadas pelo princípio ativo: - Homem, Pai (Deus), Luz, Cor, assim como muitos outros significados - cada uma das demais letras também apresentam muitos sentidos transcendentes.

22. Está cientificamente comprovado que com a pronúncia dé cada letra ou sílaba o sangue flui para determinada parte do corpo.

•

23. As vogais são a base sobre as quais edificamos todo o monumento do idioma. Podemos dizer que as vogais emanam do Deus Interno, o EU SOU, e, portanto, são de origem divina.

Após estes esclarecimentos já podemos entrar no campo da prática.

PRÁTICAS

24. (I) Respirar profundamente e da maneira explicada anteriormente, pronunciando, em seguida, 1111111. O sangue flui para a cabeça, transmitindo em seguida vibrações para o corpo todo.

(E) Com a vocalização de E E E E E o sangue flui para o pescoço, a garganta e a laringe.

(O) Com o O o sangue flui para o coração.

(U) Com o 17 o sangue flui para o ventre, para o estômago e intestinos.

(A) Com o A o sangue flui para os pulmões.

•

25. Quem pratica metodicamente estes exercícios respiratórios mediante a pronúncia das vogais pode curar todas as enfermidades correspondentes a esses setores.

•

26. No entanto, o poder de uma vogai, como por exemplo o /, não se limita à cura de uma dor de cabeça. Estudando o que representa o /, vemos que ele simboliza fortuna, destino, elevação, ascensão, supremacia... etc., como vimos na 2ª parte desta obra.

De forma que a vocalização consciente, ou seja, feita com aspiração, respiração e concentração, faz com que o aspirante possa adquirir tudo que esteja relacionado com essa vogai e possuir seus poderes nos três mundos: o Espiritual, o Mental e o Físico.

•

27. Se é possível entoar a vogai de acordo com sua nota musical e contemplar sua cor, o efeito é.mais rápido. No entanto, não se deve exigir tais condições de todos, porque está comprovado que uma simples vocalização, acompanhada de um grande desejo, produz o mesmo efeito, embora de forma mais lenta.

•

28. A aspiração, respiração e concentração feitas através da vocalização das vogais conferem maior atividade às glândulas endócrinas dos órgãos mencionados.

As enfermidades do estômago e dos intestinos podem ser curadas com a tonalidade UUUUU.

Os exercícios devem ser efetuados em estado de tranqüilidade e com o corpo livre de toda atadura ou roupa apertada. A mente deve estar fixada no poder da vogai e da palavra composta que vai ser pronunciada.

Ao respirar pelo nariz deve-se pensar que a Energia Divina entra com o alento nos pulmões e no corpo, saturando-o de saúde. Ao expelir o ar, pensar fortemente que todos os venenos do corpo e do membro enfermo saem com a vocalização da palavra ou da vogai.

•

29. INRI é uma palavra de altos poderes. Deixemos de lado seus significados esotéricos e procuremos encontrar neste mantra a cura para todas as dores de cabeça, porque o I faz fluir o sangue à cabeça; o N conduz nossa mente ao mundo interno, convertendo-se em instrumento da manifestação interna; o R significa e representa a cabeça, o movimento e a revolução; e o I final fixa a energia absorvida pelo sangue nesse órgão. IIIIIINNNRRRRRIIIIIII

•

30. Logo, INRI, fazendo o sangue fluir para a cabeça, produz outros efeitos transcendentais: a energia criadora, ao ser erguida pela vontade do Iniciado, através da espinha dorsal, até atingir a cabeça, produz, a princípio, a coroa de espinhos,-cujas dores são incalculáveis. INRI, como mantra para a cura física das dores de cabeça, é algo surpreendente, mas para a iniciação interna é muito doloroso.

•

31. A vogal A, como todas suas irmãs, é a alma do manancial que alimenta a atividade pensante; as consoantes são o corpo ou o pensamento cristalizado.

O A anima os pulmões e vivifica os órgãos da respiração. Pode-se formar, com essa letra e com incalculável proveito, uma palavra tal como: IIIIAAAAAAOOOOO, que é uma invocação sagrada que alivia as enfermidades pulmonares, bem como dos sistemas respiratório e circulatório.

O A, como vimos, é o Pai, mas não poderá ostentar esse qualitativo se não estiver unido à mãe, que ê o B. AB é o pai e transforma-se numa invocação quando se repete o A no final: ABA.

AR e RA despertam a energia solar no organismo. Os egípcios invocavam o Espírito do Pai-Sol com RAAAAA.

AM é a raiz da mãe, do amor, do amigo, do amante, do amado, etc... Nos idiomas latinos foram usados MA e PA como raízes de mãe e pai, invertendo a ordem das letras.

RAAAAA-MAAAAAAA é uma invocação que limpa e torna sutil o corpo astral ou alma e que abre o olho interno para muitas coisas ocultas.

O A administra o Poder Cósmico do mundo astral. Ele sempre manifesta alguns poderes sutis do mundo da alma ou mundo astral e, por isso, constitui um dos mais místicos sons.

RA combina as energias da alma regularizada pelo R MA apresenta um U que é a influência materna do Universo - a influência que acalma e protege, que traz amor e paz. Ê o amor materno e o poder calmante do M.

RAMA é um mantra que equivale a AMAR e ante o verdadeiro amor não resistem nem as barreiras visíveis, nem as invisíveis.

AAAA MMMM AAAA RRRR é um som eficaz que acalma os nervos, a ânsia e o desespero.

Cada leitor deve buscar por si mesmo o poder dessas letras e aproveitar seus poderes. Estas palavras sagradas despertam certos centros adormecidos no cérebro, e intensificam as vibrações que rodeiam a aura. Outros sons como AMAR atraem certas forças até perto de nós.

A vocalização tem sempre de ser procedida por uma aspiração pura, por uma inalação profunda e por uma concentração adequada.

•

32. Como já sabemos, o M significa mãe, matriz, matéria material e tudo que é feminino. A mulher pode, com uma só palavra, curar todas as enfermidades existentes em seus órgãos sexuais. Já foram explicados os poderes do I. O N conduz o poder ao mundo interno. O U é a vogai do ventre e do baixo-ventre. O M é a matriz. Então, que se vocalize: IIINNNNNUUUUUMMMMM.

Sempre, durante o exercício, deveremos expulsar todo o ar existente nos pulmões, a fim de purificar o organismo. Assim como a inspiração deve ser completa, também a expiração deverá eliminar todo ácido carbônico. Há que limpar os pulmões para, em seguida enchê-los com a força vital do Alento Divino.

33. No Magnetismo Cósmico reside o som universal; é o Logos. A palavra-som vocalizada encarrega-se de encher-se desse magnetismo e a mente concentrada na parte doente arrasta para ela o poder curador do agente curativo. Um exercício respiratório perfeito e complexo expulsa a morbidez.

O exercício deve ser feito como uma oração ou invocação ao Deus-Intimo, sendo a palavra utilizada para servir de veículo às forças divinas.

•

34. O I é a vogai de EU, é a linha que divide o círculo, é o Yod dos hebreus, o nosso «eu» que reside e se manifesta no sangue. Por conseguinte, o sangue deve estar limpo, puro e são para que o EU possa manifestar-se. Todas as doenças sangüíneas podem ser curadas com a pronúncia do I. Essa vocalização ajuda muito a Medicina no caso de certas enfermidades venéreas.

A vocalização do I vitaliza o corpo já cansado e sofrido pelo excesso de trabalho, pela idade, pelo estado de nervos. O I é a vogai que rejuvenesce.

As palavras EU SOU constituem um mantra poderosíssimo para curar as afecções cardíacas, para acalmar os nervos e a dor de cabeça; faz fluir o sangue e elimina as ameaças da arteriosclerose. A vocalização seria EEEEEUUUUUUSSOOOOUUUU.

•

35. O E, quando vocalizado, constitui surpreendente método para as afecções da garganta, para os catarros, bócios, etc... Aqueles que exercitam o Hé aspirado, isto é, como um sopro executado de boca aberta, fortificam as cordas vocais. EEEEEHEIEEEEH é um dos dez nomes divinos. EHEIEH significa EU SOU.

•

36. As palavras sagradas operam de modo eficaz quando são empregadas e postas em ação pela vontade do homem. Dessas palavras, a mais importante é a classe das que indicam os nomes de Deus; cada uma delas expressa um atributo especial da Divindade, ou seja, uma lei ativa da Natureza e um centro universal de ação. Pela vontade do homem, elas atraem os poderes que lhes são próprios, bem como sua realização, sobre o homem que as vocaliza. Estes nomes encerram todas as potências divinas pela combinação de suas letras e valores; são dez:

1. AHEIEH ou EHEIEH significa, como dissemos, EU SOU. O mantra completo é AHEIEH ASHR EHEIEH («Eu sou o que sou») e ele designa a essência de todos os seres manifestados. Escreve-se às vezes com a letra Y simplesmente. O Y é o EU SUPREMO E ABSOLUTO, Aquele que cria pelo Verbo.

2. IAH quer dizer que o / como Princípio Absoluto de todos os seres manifesta-se na vida pelo alento AH e permanecem em união indissolúvel o Espírito e a Alma Universal.

IAH é um mantra que cura as afecções do pulmão, esvaziando-o completamente dos gases venenosos. Renova o sangue-veículo do EU e faz com que o homem se torne consciente de sua essência divina.

3. IEVE deve ser escrito e pronunciado como Hé aspirado, ou seja: IHVH. Só o Sumo-Sacerdote tinha o direito de pronunciar esse nome uma única vez ao ano no templo. Ele deriva do Homem Universal ADÃO-EVA. As letras de ADÃO, reduzidas a números, equivalem a 10 e esse número é representado pelo I, sinal da manifestação potencial masculina, que, ao unir-se a EVA, o feminino, assim fica entendido:

I(10) Hé(5) V(6) Hé(5): O I, o Pai unido à Natureza-Mãe, metade de 10, manifesta-se no VAU, 6, e significa o Ser que Foi e Será. Representa a cópula masculina e feminina, que gera o universo vivo. Este mantra vitaliza os centros da cabeça, da garganta, do plexo solar e da parte sexual.

4. EL ou AL expressam o Poder derivado do A e a elevação simbolizada pelo L (volte-se a consultar o que foi dito sobre a letra L).

5. ALOAH ou ELOAH. É o poder elevado pela luz inefável e de vida absoluta. O Todo-Poderoso a manifestar-Se na inteligência e na vida.

Este mantra destina-se aos pulmões, ao coração e à garganta.

O homem sente-se como representante de Deus na vida.

6. ALHIM ou ELOHIM significa Deus dos Deuses; El Ellos; os deuses emanados de Deus; infunde Poder, elevação, extensão, alento geração, sexo masculino e feminino.

Este mantra cura vários órgãos do corpo, conforme explicação anterior de suas letras.

7. IEVE ou TSEBAOTH é Deus-Lei a reger o mundo.

8. ALHIM TSEBAOTH é a invocação das Supremas Potências Vivas das ordens cósmicas.

9. SHADAI ou SADAI é a invocação do nome da Providência, do Poder Altíssimo da vida.

10. ADONAI significa Senhor. Os Cabalistas asseguram que cada letra desses nomes tem uma força ingente e que cada uma de suas vogais provoca ou irrita algum centro nervoso de nosso organismo.

•

37. Existem, na Cabala, 72 nomes sagrados, que são mantras de cura. Os curadores maometanos costumam empregá-los. De acordo com a vogal, pode-se exercer uma ação sobre o corpo.

Tais nomes, em número de 72, são os seguintes:

VEHUIAH, JELIEL, SITAEL, ELEMIAH, MEHASIAH, LEHAHEL, ACHAIAH, CAHATEL, HAZIEL, ALADIAH, LAUVIAH, HABAIAH, ZOZABEL, LEUVIAH, PAHALIAH, MELCHAEL, JOCAIEL, MELEHEL, HAHIMAH, NITH, HEIGH, HAAIAH, JERATHEL, SEEIAH, RELIEL, OMAEL, LECABEL, AMIEL, HAAMIAH, REHAHEL, JEIAZEL, HAHAHEL, MIKAEL, VHUA, LIAH, JELAHIAH, SEALIEH, ARIEL, AZALIAH, MICHAEL, VEHUEL, MEHAIAH, POIEL, NEMAMIAH, JEIALOL, HAZAEL, MIZRAEL, UMEBEL, JAHHEL, ANANEL, MEHIEL, DAMABIAH, MANAKEL, EJAEL, MAHAHEL, HARIEL, DANIEL, HAHASIAH, HAKAMIAH, LANOIAH, CALIEL, VASANIAH, JOMIAH, LAHAIAH, CHAVAKIAH, MENADEL, NANAEL, NITBAEL, NABUJAH, ROCHEL, JABAMIAH, JAYAEL, NIUMIAH.

•

38. Os antigos rabinos curavam pronunciando esses nomes e hoje seus poderes estão confirmados. Já vimos e comprovamos cientificamente, por meio de aparelhos, que o sangue flui para determinados órgãos do corpo segundo as vibrações que emprestemos às vogais IEOUA.

Os 72 nomes citados anteriormente são nomes de Gênios que intervém e sempre intervieram na vida dos seres.

Esses nomes são orações encadeadas umas às outras. Cada leitor pode escolher o nome adequado para sua necessidade curadora. Por exemplo:

AZALIAH apresenta três A, o que corresponde aos pulmões. O Z é um sibilo que faz com que o alento divino penetre num lugar determinado. O L representa elevação e extensão e o I é a força criadora e o poder manifestados. O AH é o alento divino. Desse modo, o nome do gênio AZALIAH, uma vez vocalizado, produz os seguintes efeitos:

A: Leva o sangue aos pulmões.

Z: Faz com que o alento penetre nos pulmões com a vocalização da letra

A: Pela segunda vez vocalizada.

L: Eleva e expande o alento nos pulmões.

I: Conduz o sangue à cabeça.*

AH: O alento fixa-se, novamente, nos brônquios e nos pulmões.

De tudo isto deduzimos que o nome do gênio AZALIAH é muito útil e constitui terapia eficaz para as afecções pulmonares e brônquicas. Os que sofrem dos pulmões devem repetir, ritmicamente, este nome para conseguir a cura desse mal.

Assim, cada um pode estudar os diferentes nomes dos gênios, analisar suas letras consoante nossas explicações e aplicar o nome mais conveniente para o seu caso particular ou enfermo de que esteja tratando.

•

39. De acordo com PAPUS e outros mestres da Cabala, esses nomes correspondem a certas épocas do ano e a certas horas do dia. Para o estudante, porém, todos os momentos são propícios para fazer o Bem e aliviar os males.

E também porque, se cada vogai apresenta um ritmo que lhe é dado pela Natureza, como por exemplo o A, que significa o princípio da vida, a Alma, Alá, deve-se conduzir, a cada momento, época ou segundo a tonalidade e a força-som dessa letra para vibrar e criar.

40. Antes de prosseguir, devemos esclarecer que toda letra é dual e vibra em duas oitavas: uma alta e outra baixa, uma positiva e outra negativa. O aspirante precisa empregar sempre a primeira e damos um exemplo: O A unido ao H significa admiração, surpresa, alegria, perplexidade, dúvida, etc.....segundo a tonalidade da voz.

Pois bem, o A unido ao Y expressa dor, tristeza, desengano e assim sucessivamente. De forma que o aspirante deve escolher sempre os mantras e a composição de vozes positivas, como vimos ao estudar as letras e sua união com as vogais na 2? parte deste trabalho.

41. Outro exemplo para curar a garganta, o catarro, a tosse é o seguinte. Já sabemos que a letra E é a indicada para a cura. Temos, então, o nome do gênio MELEHEL, que é assim interpretado:

M: é o chamamento da Mãe Natureza. E: o alento que leva o sangue à garganta. L: A elevação e expansão do sangue no órgão. E: Novamente a fixação do alento. HEL: Com pronúncia aspirada, elimina todos os estados mórbidos do órgão enfermo.

•

42. Cada leitor pode compor letras e vogais para o seu caso particular. Para dores no estômago pode-se vocalizar UUUUUUUUM.

Fica a critério de cada um formar o mantra de seu agrado, buscando seus sons próprios e assim podendo ser obtidos os resultados esperados.

•

43. Os nomes sagrados, no entanto, não servem apenas para curar enfermidades, mas também para preparar e tornar mais sutis outros corpos invisíveis, bem como para abrir selos internos citados pelo Apocalipse. Servem, outrossim, para fazer funcionar as glândulas endócrinas que desempenham e representam as faculdades do EU SOU.

Levando o som à mão, santificamo-la, e bastará tocar um doente para que este sare e se veja banhado pela força divina universal. Apertar outra mão modificará as vibrações negativas dessa outra mão, tornando-as positivas.

•

44. Dirigindo-se o som do Verbo ao centro magnético fundamental ou Básico, que repousa na parte mais baixa da espinha dorsal, ele desperta os átomos seminais e o fogo serpentino ou energia criadora, expressão da Divindade individual.

Esse centro atua sobre todo o organismo: confere força, vitaliza o ânimo, enriquece o entusiasmo, estimula o sistema nervoso e outorga resistência, esforço e constância.

Os átomos seminais encerram a sabedoria de todas as idades, porque vêm-nos acompanhando desde os primeiros dias de formação do Mundo. Neles encontra-se toda a história e são eles que iniciam o homem no seu mundo interno. O Homem pode ser iniciado fisicamente várias vezes, mas se não for aceito pela inteligência solar de seu sêmen e não adquirir a Grande Consciência para sempre, suas iniciações terão sido inúteis.

O som ativa as quatro pétalas ou raios do plexo em questão, dois dos quais giram e vibram, enquanto os dois restantes esperam a iniciação interna para começar seus movimentos. Isto representa a Igreja de Éfeso citada no Apocalipse. Ele outorga o domínio sobre os elementos da terra. Com a pureza do pensamento, aspiração e respiração, vocaliza-se IIIIIIII AAAA OOOOOOOO sete vezes seguidas, conscientemente.

•

45. O centro magnético Esplênico encontra-se situado na região do baço, também chamado de «morada própria» e apresenta seis pétalas ou raios. Apenas três dessas pétalas encontram-se em atividade. Isto quer dizer que ele apresenta as seis modalidades de energia vital, representadas por seis cores que são: vermelho, alaranjado, amarelo, verde, azul e violeta, as próprias cores do espectro. O Apocalipse chama-o de Anjo da Igreja de Esmirna. Desenvolvido pelo som ou mantra, confere saúde, crescimento e equilíbrio do sistema nervoso e da temperatura normal do organismo. Seus atributos são o Conselho, a Justiça e a Caridade. Regula o processo vital e elabora idéias sãs na

mente. Seu despertar produz abundância, saúde, além de bem-estar físico e moral. Seu desenvolvimento exige perfeita harmonia de corpo, alma e espírito.

Não há necessidade de dominar as paixões, porque estas, por si mesmas, orientam-se em direção ao Bem.

A expansão deste centro permite a comunicação com os seres pertencentes aos mundos superiores e constitui garantia contra o erro e a instabilidade, porque o homem realizou a harmonia do seu corpo, da sua alma e do seu espírito. Deve-se fazer sete exercícios respiratórios e vocalizar IIIIIIIUUUUUUMMMM.

46. O Anjo da Igreja de Pérgamo, segundo São João, é o Plexo Solar.

Seu desenvolvimento faz girar suas 10 pétalas ou raios. Ostenta o símbolo do Cordeiro e preside aos instintos. Ao ser desenvolvido, desperta a Prudência e o Talento. Descobre os fenômenos da Natureza, influi nos intestinos, no fígado e na mente subconsciente. Ilumina a mente e dá a cordura.

Suas cores são o amarelo misturado ao verde no homem normal.

O desenvolvimento dos cinco raios consiste em controlar os cinco sentidos e dominar suas impressões, de modo que o iniciado possa penetrar nos homens e perceber suas qualidades, além de ver suas formas-pensamento e lê-las.

Elimina o rancor, a inveja, o receio, a vaidade e a ociosidade.

Fazer sete exercícios respiratórios. O mantra é AAUUUUUUUMM.

•

47. O Anjo da Igreja de Tiatira encontra-se no Centro Cardíaco, que apresenta doze raios. Concede Sabedoria Divina, humildade, modéstia e intuição. Seu desenvolvimento outorga poder sobre os demais, porque foram praticadas obras de fé, caridade, serviço e paciência.

A flor do coração, lugar do som. que não pulsa, constitui o assento da vida física individual. Com o desenvolvimento deste Centro o iniciado impera sobre os elementos do ar.

A partir deste Centro pode-se provar do fruto do conhecimento.

Fisicamente, ele estimula o processo da nutrição, a vitalidade e a atividade mental devido à influência exercida sobre o cérebro. Tonifica o sistema glandular e ativa as secreções internas.

Os seis atributos inativos, até o momento, no coração do homem, são: o controle do pensamento, a estabilidade, a perseverança, a paciência, a fé, a confiança e o equilíbrio ante o prazer e a dor, ante a felicidade e a desgraça.

Deve-se fazer sete exercícios respiratórios, utilizando a seguinte vocalização: OOOOOOMMMMYYYOOO-SSSOOOYYY.

•

48. O Centro Laríngeo é a Igreja de Sardis. Nele o Intimo manifesta seu reino de amor divino, o Verbo.

Tem 16 raios, sendo 8 inativos. É chamado de «a porta da libertação». O desenvolvimento deste Centro domina os elementos do éter, os quais abrem a porta para o Jardim do Édem.

Seu atributo é a clariaudiência.

Influi sobre o líquido raquidiano, estimula a combustão e opera em todo o sistema simpático. Através dele chega-se a descobrir os mistérios e as ciências ocultas e encerradas nesse sistema.

Confere entendimento, esperança e generosidade.

Desperta, no homem, pelo desenvolvimento das 8 pétalas, 8 faculdades latentes que são: o ódio às coisas ilógicas, a resolução, a veracidade no falar, o trabalho correto, a harmonia de viver, o esforço para a superação, o aproveitamento da experiência e o poder de ouvir a Voz Interna.

Deve-se fazer sete exercícios respiratórios, vocalizando: EEEHHHYYYEEEHHH, com H aspirado.

•

49. O Centro Frontal entre as sobrancelhas manifesta a energia, desperta a inteligência, o discernimento e os atributos da clarividência. Possui 96 raios.

Este Centro pertence ao mundo do espírito, aonde residem os princípios superiores e permanentes do Homem. Ele requer modalidades maiores e mais selecionadas de energia. Produz o respeito, a temperança, a abstinência. Nele reside o ser pensante. Desperta idéias de dignidade, grandeza, veneração e sentimentos delicados. Seu despertamento confere evolução espiritual e domínio do espírito sobre a matéria.

Produz a visão astral ou a clarividência positiva.

E a Igreja de Filadélfia, aonde o Intimo coloca seus átomos de imaginação e visualização.

Neste Centro manifesta-se o estado espiritual do homem. Se ele é Filho de Deus, isto se encontra escrito em sua testa e, se não é, vemos a marca da Besta.

A luz que emana deste Centro revela seus pensamentos. Ê o ponto da união.

Fazer sete exercícios respiratórios com toda a pureza possível e pensar que entre as sobrancelhas encontra-se desenhada, em luz, a estrela microcósmica e, no centro dela, uma cruz. É preciso, no entanto, visualizá-la sempre com a ponta voltada para cima.

•

50. O sétimo centro é o Coronário, representando a Igreja de Laodicéia, na glândula pineal. Seu desenvolvimento confere poder,, sabedoria e movimento, que são os atributos trinos da Trindade Divina.

A cada mês, quando a Lua passa pelo signo do nativo, os 3 atributos da Divindade penetram na glândula por meio deste centro. Quando o iniciado, no mundo interno, seguindo os conselhos do Apocalíptico, «compra o ouro puro da impessoalidade, veste-se com a aura branca da

pureza e unta seu olho com o colírio do serviço, ele recebe a Força Trina para emitir do Centro Coronário mil raios de amor crístico, sob a forma de sementes de Amor e de Bem». Aqui manifesta-se a divindade do Homem, ou seja, ele se torna UM com o Intimo.

Este centro é o último que se desenvolve para irradiar com 960 pétalas.. Ele forma uma espécie de coroa ou auréola, que ilumina toda a cabeça do iniciado.

Fazer sete exercícios respiratórios. Repetir mentalmente: EU SOU DEUS EM AÇÃO.

•

51. Do que foi dito, deduzimos que EU SOU cria nos sete mundos ou sete centros do homem e esses centros são chamados de «as sete Igrejas com seus sete Anjos».

Para criar, no entanto, é preciso despertar esses centros, desenvolvê-los e tirar-lhes os selos, a fim de que a criação seja boa, perfeita e harmônica. Se não estiverem depurados, a criação será apenas mental, imperfeita, desarmônica e daninha.

No Plexo Básico ou Fundamental o homem cria, pelos instintos, no corpo físico. Desenvolvido, no entanto, sua energia vitaliza todos os demais centros e faz com que, como resultado, tenha origem o transporte das faculdades internas e despertas à consciência física.

O desenvolvimento do Centro Esplênico desenvolve o corpo anímico, ou vida, e faz recordar suas viagens mentais.

No Centro Solar, cria-se o desejo e dá-se movimento à vida. Pode separar-se da vontade de seu corpo físico e sentir as influências do mundo da alma.

No Centro Cardíaco, a criação é feita por meio do conhecimento e da intuição. Ele outorga o sentimento do prazer e da dor alheia. Deseja sacrificar-se pelos demais e recebe a Sabedoria Divina.

No Centro Laríngeo, o iniciado ouve a voz do Intimo, a música das esferas. É clariaudiente e poderá conversar com os espíritos superiores. Obtém o poder da palavra.

O Centro Frontal capacita o iniciado a ver com seu olho interno aos seres invisíveis.

No Centro Coronário, sente-se a unidade dentro da diversidade. Nele o iniciado terá a faculdade de estar sempre consciente, seja durante o sono, quando abandona seu corpo físico adormecido, seja na morte. Pode sair do corpo pelo Centro Coronário livremente e reintegrar-se nele sem interrupção. O EU SOU estará livre, nestas condições, de sua prisão corporal. (Para maiores detalhes, ler «As Chaves do Reino Interno», «Rasgando Véus ou a Revelação do Apocalipse», «A Sarça de Horeb ou O Mistério da Serpente».)

•

52. Dedico-me, agora, a todos vós, estudantes de todas as escolas do mundo, que buscais a Verdade.

Atentai para o que vos vou dizer. Gravai-o em vossas mentes e em vossos corações. Jamais esquecei que:

A oração dominical dada por Jesus o Cristo ao mundo tem sete petições e cada uma delas procura desenvolver, purificar e despertar um centro dentro do corpo-templo do EU SOU.

Essa oração encerra as mais poderosas palavras sagradas do Verbo. É preciso, no entanto, saber utilizá-las, pensar nelas, meditar sobre elas e vocalizá-las com toda a pureza de aspiração. A oração dominical é uma ponte entre o homem e o Deus Intimo. Escutai, amados aspirantes, o que disse Jesus com relação à oração, invocação e petições ao Deus Intimo. Antes de iniciar as citações, devemos recordar o que estudamos na obra «As Chaves do Reino Interno», ou seja, que o Céu está na cabeça do homem e que o Inferno repousa no inferior de seu ventre, aonde pululam os desejos de baixa vibração e aonde mora o Inimigo Secreto. Após esta pequena advertência já podemos tomar do capítulo sexto do Evangelho de São Mateus e ler a partir do versículo quinto, que diz:.....

•

53. «E quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de orar de pé, nas sinagogas, ou nos cantos das praças públicas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo, que eles já receberam seu galardão.

«Tu, no entanto, quando orares, entra em teu quarto (em teu mundo interno) e, fechadas as portas (de teus sentidos, para que tua atenção não seja perturbada pelo mundo externo), ora ao Pai (o Intimo) que vê todas as coisas ocultas e te recompensará.

«E, quando orares, não fales muito, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão melhor ouvidos.

«Pois não quereis assemelhar-vos a eles, porque vosso Pai sabe daquilo que precisais, antes que Lhe seja pedido. Assim deveis orar:

«Pai Nosso (todos somos Seus filhos) que estás nos Céus (no mais alto, puro e divino de nosso corpo, em nosso centro coronário que irradia mil luzes de Tua divindade, luzes de amor, de fé, de esperança, etc.)

«Santificado seja o Teu nome (em nosso centro frontal e, assim, teu selo divino, tua luz inefável, emanará de nossa testa e assim estará o homem revelado pela sua santidade) .

«Venha a nós o Teu Reino (venha a nós o reino do Teu Verbo, a nosso Centro Laríngeo, para que sejamos criadores de todo o sublime e de todo o elevado por meio da palavra).

«Faça-se a Tua vontade, tanto na Terra, como no Céu (em nosso coração, ou Centro Cardíaco, que une os três centros superiores com os três inferiores. Que a vontade do íntimo guie os pensamentos e os desejos do coração para que eu execute a Tua obra).

«O pão nosso de cada dia dá-nos hoje (o poder energético que alimenta nosso plexo solar, dando-nos a cada momento dele para podermos servir e servir-Te na obra).

«E perdoa nossas dívidas, assim como perdoamos a nossos devedores (porque nosso Plexo Esplênico é o depósito de nossos erros. Desse plexo fazemos emanar ódio e rancor, cólera e inveja. Perdoamos os erros cometidos por nossos irmãos contra nós e o perdão é como a água que limpa toda sujeira e impureza...)

«Ilumina-nos no Caminho do Bem e ajuda-nos a triunfar sobre a tentação, para livrar-nos de todo Mal» (e não, como erroneamente se reza, «não nos deixeis cair em tentação», porque o Deus Intimo jamais nos deixa cair em tentação se não o quisermos, se não a buscarmos. Foi-nos revelado que, numa luta que era travada no mundo interno, enquanto o Iniciado rezava o Pai-Nosso, ele prosseguiu triunfante até chegar a essa frase: «Não nos deixeis cair em tentação. Sentiu, então, que um precipício abria-se embaixo de seus pés, aonde precipitou-se junto com seu corpo físico, acordando muito agitado.»

O Mestre recomendou que ele modificasse a frase.

As tentações chegam a nós a partir do Plexo Fundamental, aonde mora o Inimigo Secreto, autor e inspirador de todo Mal.

«Porque Teu é o Reino, o Poder e a Glória, AMEN».

Esta última frase, selada pelo mantra AMEN, é uma invocação à Trindade Intima que está representada por três átomos na cabeça: Pai-Mãe e Filho ou Pai, Filho e Espírito Santo.

Eis aqui alguns conselhos para a prática da oração dominical:

1º) Fazer sete exercícios respiratórios de cada vez, como indicado anteriormente.

2º) Escolher um lugar tranqüilo para essas práticas.

3º) Ficar sentado ou ajoelhado sobre algo macio.

4º) Fechar os olhos para não ver, nem ouvir os ruídos externos.

5º) Relaxar a tensão mental.

6º) Elevar o pensamento com a primeira frase da oração: «Pai Nosso, que estás nos Céus» no alto da cabeça e meditar no REINO, na GLÓRIA e no PODER do Intimo, que reside nessa parte do cérebro, fazendo isso durante dois, três ou quatro minutos.

7º) Em seguida, descer o pensamento e a frase «Santificado seja o Teu nome» durante o mesmo período de tempo, concentrando-a entre as sobrancelhas.

8o) Proceder assim, sucessivamente, até o fim, seguindo as mesmas indicações.

«Em verdade, em verdade vos digo que tudo aquilo que pedirdes em meu nome a meu Pai vos será dado. EU SOU A RESSURREIÇÃO E A VIDA.»

«Por mim mesmo nada posso fazer. É o Pai que está em mim, o EU SOU, que tudo faz».

FIM

BIBLIOGRAFIA

O arqueômetro, Saint Yves d'Alveydre.
O Taro dos boêmios, Papus.
O Taro adivinhatório, Papus, Editora Pensamento, 1984.
O poder dos números, J. E. Bucheli.
A consciência dos números, J. Iglesias.
Dogma e ritual de alta magia, Éliphas Lévy, Editora Pensamento, 1982.
Rasgando véus, Jorge Adoum.
O reino do homem desvelado, Jorge Adoum.
A cabala mística, Dion Fortune, Editora Pensamento, 1984.
Da boca ao ouvido, O. S. R. C.
Da boca ao ouvido, C. O. L. M.

Neste livro, o Dr. Jorge Adoum reuniu alguns conceitos do esoterismo universal. Suas lições oferecem ao leitor interessado um modo de comungar com as coisas do espírito. EU SOU é um curso iniciático de valor inestimável. Quem guarda bem guardados os seus ensinamentos é um possuidor dos tesouros da Fonte de Vida Plena, que apressa em si o nascimento do Novo Homem Imortal.

EDITORA PENSAMENTO

OBRAS DO AUTOR

Poderes
As chaves do reino interno
O povo das mil e uma noites
Adonai
A sarça de Horeb
Mistérios
O livro sem título de um autor sem nome
Reviver o vivido
O reino do homem desvelado
Rasgando véus ou o desvelamento do Apocalipse
A gênese reconstruída
O batismo da dor
Do sexo à divindade
Esta é a Maçonaria (coleção - 7 vols., 1.° ao 9.° graus)
A magia do verbo
20 dias no mundo dos mortos

Eu sou

Contracapa:

A MAGIA DO VERBO ou O PODER DAS LETRAS
Jorge Adoum (Mago Jefa)

Mediante um acordo entre a vontade, a respiração e a pronúncia do Verbo, o homem conquista, progressivamente, as etapas de superação interior e, proporcionalmente, o equilíbrio psicofísico.

Os grandes Mestres da Antigüidade não desconheciam o valor desse recurso e, em toda circunstância propícia, transmitiram essas práticas proveitosas a todos 03 que pretendem encará-las com capacidade, dedicação e convicção.

A doutrina aqui exposta pelo Dr. Jorge Adoum é mais do que significativa, e sua aceitação par parte do leitor desapaixonado estará condicionada à análise de uma substância e não ao eco de uma simples presunção. Aliás, a literatura esotérica em geral impõe a reflexão severa, o avanço cauteloso e o conselho atinado de "quem sabe".

Consciente do valor desses preceitos, o autor se propõe a expor de maneira, concisa, ordenada e simples o núcleo de uma doutrina tradicional que, nascida no Oriente, foi assimilada em quase todo o mundo, com maiores ou menores variantes.

***

Este livro foi digitalizado e distribuído GRATUITAMENTE pela equipe Digital Source com a intenção de facilitar o acesso ao conhecimento a quem não pode pagar e também proporcionar aos Deficientes Visuais a oportunidade de conhecerem novas obras.
Se quiser outros títulos nos procure
http://groups.google.com/group/Viciados_em_Livros ,
será um prazer recebê-lo em nosso grupo.

http://groups.google.com.br/group/digitalsource
http://groups.google.com/group/Viciados_em_Livros
* Esclarecimento: A letra "Z" tem a finalidade de dar um impulso o qual faz o alento penetrar como uma flecha no lugar ou em um lugar determinado (neste caso nos pulmões por meio da letra "A", vocalizada).

??

??

??

??